

V JORNADA DE HUMANIDADES

ENSINO MÉDIO E INTEGRADO DO CEEP

Centro Estadual de Educação Profissional

Prof^a. Maria do Rosário Castaldi



AUTORIA DA IMAGEM: Ariadny F. Bruno (3º. MC)

**"MÍDIA, CIDADANIA E QUESTÕES AMBIENTAIS
NA CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE HUMANA"**

ANAIIS

LONDRINA, DE 20 A 22 DE JUNHO DE 2011.

ORGANIZAÇÃO:

Projeto de Extensão:
SEMANAS de Sociologia nas escolas da rede Pública

Projeto de Extensão:
GEEMAS: Grupo de Estudos e de extensão de materiais didáticos de Sociologia

Projeto de Extensão:
LENPES “Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de Sociologia”

CEEP Prof^a. Maria do Rosário Castaldi

APOIO:

Projeto de Extensão:

“Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva”

Departamento de Ciências Sociais da UEL

Programa IPAC

PIBID de Ciências Sociais, de Filosofia, de Biologia, de Letras e de Química

PROEX

PROPLAN

CCH

CECA

GRÁFICA DA UEL

PRODOCÊNCIA

FOPE

AS MARCAS DE MEUS SAPATOS

Qual é o peso que carregam seus pés?

O peso de uma modernidade líquida,

Ou o peso de uma ancestralidade esquecida?

O que carregam seus pés a cada passo?

A dor, o cansaço?

O que calçam os seus pés?

Quais são as marcas de seus sapatos?

Por onde andaram no passado?

Nossos calçados são nossos próprios pés

Pés que estiveram na revolta dos Malês

Pés que pisaram em terreiros de candomblé

Pés que são movidos pela fé.

As marcas desses sapatos

São feridas de um perverso passado

E de um presente afiado,

que abre novas feridas

e cutuca muitas outras, ainda não esquecidas.

São pés que carregam muitas histórias,

que travaram grandes lutas e vitórias.

Pés que não param de caminhar

Pelejando pelas estradas para seus direitos conquistar.

AUTORA DO POEMA:

Inês Monique Miranda Abreu (Licencianda C.Sociais/UEL)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
Ângela M ^a . Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, Vani Espírito Santo	
A CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS DE JUVENTUDE EM PROL DO PROJETO DE VIDA	09
Cristiane Tabarro	
A REPORTAGEM ESPECIAL NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER	09
Janaina Gara Portellho, Lucas Vieira de Araújo	
A RELAÇÃO DO SER NO MUNDO	10
Guilherme Devequi Quintilhan	
A CARNE É FRACA: DESVENDANDO AS RELAÇÕES ENTRE O CONSUMO DE CARNE E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS	10
Marcelo Henrique Violin, Talita do Lago Anunciação	
A MÍDIA NO MUNDO MODERNO	11
Fernanda Vendramini Gallo	
A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA	11
Nivaldo Bonora de Farias Junior	
A MÍDIA ENQUANTO FORMADORA DE CONSCIÊNCIA CIDADÃ PARA QUESTÕES AMBIENTAIS	12
Thais Rodrigues Álvares	
A MÍDIA, OS INDÍGENAS E O TRABALHO	12
Nilda Rodrigues de Souza	
AQUECIMENTO GLOBAL	13
Aline Nascimento, Amanda Menezes, Letícia Caroline, Tatiane Pereira, Jennifer Tabata	
ASPECTOS IDEOLÓGICOS NO PROCESSO COGNITIVO DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO	13
Gregório Antonio Fominski do Prado	
A “NOVA ORDEM” MUNDIAL	14
Natália Milan	
A IMPORTÂNCIA DE GILBERTO FREYRE PARA A MEMÓRIA DA TEORIA SOCIAL BRASILEIRA	14
Natália Milan	
AQUECIMENTO GLOBAL NA AULA DE INGLÊS	14
Silvia Helena Oliveira Flores	
AS MÚLTIPLAS FASES DA DESIGUALDADE: GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL	15
Luana da Silva Garcia, Marcelo Birello Marchi	
ACESSIBILIDADES	15
Ariadny F. Bruno, Gabriela C. Siebri, Isabela Siebr, Maria Caroline Correia de Souza, Bruno Fernandes	
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS VIOLENTOS NOS ADOLESCENTES	16
Rafael Augusto dos Santos, Renan Soares de Oliveira, Luan Cesar Antonio	
CIDADANIA E GRÊMIO ESTUDANTIL	16
Franco Gimenez Menicucci	

CONSCIÊNCIA POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO ATIVA EM DEBATE: PENSAR AS POSSIBILIDADES DE RUPTURA PARA O QUADRO POLÍTICO BRASILEIRO	17
Luana da Silva Garcia, Thamine Ayoub	
CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA	17
Nilva Maria Freres Mascarenhas; Carmen Lúcia Scortecchi Hilst; Siliane Batista de Souza; Maria Isabel Mello Martins; Marco Antonio Machado; Fernando de Biasi; Josmari Pirolo; Italmar Teodorico Navarro; Angelita Zanata Reia; Carolina Greco Grano; Thais Frias Henrique; Carolina Garrote Vianna	
CIDADANIA GLOBAL: AS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL	18
Rogério Martins Marlier	
CÓDIGO FLORESTAL E A INTERFERENCIA NO ESPAÇO URBANO	18
Lucilene de Souza Del Fraro	
DISCUTINDO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DESIGUALDADES DE GÊNERO NA ESCOLA	19
Maria Letícia Grecchi Pizzi, Samira do Prado Silva, (Profa Orient. Silvana Ap ^a Mariano)	
DOENÇA PERIODONTAL E A SAÚDE PÚBLICA	19
Carolina de Alcântara Lopes dos Santos	
DSTs: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA	20
Sandra Elizabete do S. A. Claudino	
ECOCIDADANIA GLOBAL NA AULA DE INGLÊS	20
Julio Galdini, Maria Aparecida Martins Mizakami	
ECO-CHATO OU ECO-XIITA? – ATÉ ONDE IR?	21
Telma Nunes Gimenez, Marcelo Frazão de Barros	
ENSAIOS DE UMA NATUREZA EM PERIGO: GASES E SEUS EFEITOS	21
Dafiny P. Bortholazzi, Gabriel R. Coelho, Géssica M. Otto, Josiane L. Hernandez, Maria Fernanda F. De L. Mauro, Maysa De F. M. Frauzino, Mauricio B. R. Brancalhão, Tiago S. F. Hirata, Willian D. B. De Faria, Willian R. M. Kodama. Fabiele C. Dias Broietti, Sônia Regina Giancoli Barreto (Orientadoras)	
ENSAIOS DEMOCRÁTICOS	22
Talita Soares Leite	
ESTRANHAMENTO: OLHANDO O COTIDIANO COM ÓCULOS MARXIANOS	22
André Luiz Silva Ferreira	
EU, NÓS E A SOCIEDADE NO PENSAMENTO ROUSSEAUNIANO	23
Éder Claiton Castilho	
FOUCAULT: POR UMA VIDA ÉTICA	23
Rodrigo Lima de Oliveira	
FEMINISMO E LITERATURA DE AUTORIA FEMININA	24
Tayza Codina de Souza	
FLÂNEUR: UM ESPECTADOR DA CIDADE MODERNA	24
Thiago Correa Mattos	
GOVERNO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E AS ODMs	25
Letícia Zamprônio Salum, Maria Letícia Grecchi Pizzi, Simone Maria Boeira	
HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL	25
Pedro Aurélio dos Santos Luiz, Wilian Bonete (Orient. Prof ^a Dr ^a Regina Alegro)	

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO	26
Dolores Martins Cardoso; Elaine Biagi Futagami, Edinalva Souza Santos; Marina Cerqueira Silva, Regiane Ap. Marques Correia	
INDÚSTRIA CULTURAL: DO NIRVANA AO RESTART. UM DEBATE SOBRE ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE	26
Taynara Freitas B. de Souza	
INTRODUÇÃO À MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELETROMECÂNICOS	27
Walter Teruo Sumigawa	
JUVENTUDES E MOVIMENTOS SOCIAIS	27
Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges, Wesley Sanches Moreira	
MARIA BONITA – DA CAATINGA À GROTA DE ANGICOS, A VOZ FEMININA DO CORDEL	27
Raimunda de Brito Batista; Izabel Maria de Aguiar; Patrício Costa	
MERCADO DE TRABALHO	28
Alan Ribeiro Machado, Henrique Nunes da Silva	
MARKETING PESSOAL E MÍDIAS SOCIAIS	28
Acea Ratcheva; Geovani Gross	
MÍDIA, CIDADANIA E QUESTÕES AMBIENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE HUMANA	29
Ana Paula Lopes Bogas Perez, Poliana dos Santos Fortunato, Luiz Fernando Pereira	
MÍDIA E MEIO AMBIENTE	29
Douglas Alexandre Boschini, Isis Caroline Nagami	
MÍDIA, JUVENTUDES E CONSUMISMO	30
Suzana da Silva Ferreira, Tatiane Vanessa Machado	
MÍDIA, CIDADANIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUESTÃO ALIMENTAR	30
Edinalva Souza Santos, Marina Cerqueira Silva, Regiane Ap. Marques Correia	
MÍDIA, ESPAÇO PÚBLICO E PODER	31
Ricardo de Jesus Silveira	
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODMS/ONU), POBREZA E DESIGUALDADES NO MUNDO HOJE	31
Maria José de Rezende; Romário de Assis Hipólito Barros	
OFICINA DE BLOG ECO-AMIGO: COMO PODEMOS AGIR?	32
Mariana Furio da Costa	
OS SENTIDOS DE OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR: A LEI 10.639/03	32
Maria Gisele de Alencar	
OS POLUENTES E SEUS EFEITOS NO ORGANISMO	33
Alex S. Lopes, Anelise D. Marroni, Bruna P. Bermudes, Camila L. Bazzo, Drielle C. Castilho, Diogo De B. Peres, Erica B. Mendes, José T. G. De Oliveira, Marcela K. F. Hipólito, Fabiele C. Dias Broietti e Sônia Regina Giancoli Barreto (Orientadoras)	
O SENTIDO DA POLÍTICA – LINK COM O FILME A ERA DA IGNORÂNCIA	33
Bruna Alves Souza, Nazaré Nunes de Barros	
O DANO MORAL NAS RELAÇÕES DE CONSUMO	34
Ricardo Faria Coppi	
O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO NOS “PADRÕES” DE BELEZA	34
Maurício Aleixo Fernandes, Diego Batista R. de Oliveira	

OS DIREITOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DA COLETIVIDADE	35
Talita Soares Leite	
O ABANDONO ANIMAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS	35
Rafael Bernardes	
POR DENTRO DA RECICLAGEM	36
Ana Elias Gama, Davi Baldussi, Janaina Portello, Nádya Barcellos	
PROTESTANTISMO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	36
Luiz Ernesto Guimarães	
PENSANDO A DEFICIÊNCIA E SEU CONTEXTO DE INCLUSÃO SOCIAL	36
Aline Cristian Guimarães Azevedo	
PREVENÇÃO A DOENÇAS OCUPACIONAIS	37
Vera Bahl, Maria Luiza do Amaral	
PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR	37
Luciano da Silva	
PROBLEMATIZAÇÃO DA FOME: A INTERPRETAÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E A POÉTICA DOS MÚSICOS DO MOVIMENTO MANGUE	38
Romário de Assis Hipólito Barros	
RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO	39
Daniela Cristina de Medeiros	
UMA LUTA CONTRA A DESIGUALDADE: O CENÁRIO DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS	39
Maria Luisa Alves Fontenelle, Luana da Silva Garcia	
VERGONHA	40
Andressa Pires, Danille Caetano, Herica Mayumi, Kayke Cardial, Samela Carvalho	
CIDADANIA E O PODER DISCIPLINAR EM MICHEL FOUCAULT.....	40
Larissa Rezino, Heitor Tanus, Pedro Henrique Rauchbac, Pranco Pereira Leite	
SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	40
Maria Luiza Marigo, Thamires Cocco Pirolo, Carolina Carvalho Sapia, Vitória Emanuela Mendes, Lucas Wolff Mingardi, Celina Yoshie Tanaka, Camila Naomi Lermen, Vitor Hugo Yudy Omotto	
AMAR PODE, AGREDIR NÃO	41
Maria Luiza Marigo, João Vitor Eugenio Velho, Gabriel Bolonhezi Mondek, Ariadne Satie Koarata, Barbara Guimarães Moro, Patrícia Angel Laure Khouri, Gabriella Cristina Barion, Pedro Freire A. Heim	
DIGA NÃO AS DROGAS	42
Maria Luiza Marigo, Victor Hugo Takianami Itiyama, Hélio Leonardo Cunha Zani, Marina Sebaio Vianna, João Henrique Sanches Drapes, Elizandra Maria Dos Santos Gonçalves, Ana Carolina Pisticchio, Matheus França Silva	
TRANSPORTE E EDUCAÇÃO	42
Anaeliza Barbosa Rosisca, Talita Arrabal, Everton Yukita, Jacheline Sorprezo, Mariana Marcondes	
O PAPEL DA JUVENTUDE NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NO EGITO	43
Thatiane Pâmela Nunes	
ATIVIDADE CULTURAL - Teatro: Um Grito de Socorro	44
ATIVIDADE CULTURAL – Teatro: O Trauma de Hitler	44

APRESENTAÇÃO

O CEEP – Centro Estadual de Educação Profissional Prof^a. Maria do Rosário Castaldi, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), apresenta a sua 5ª edição da Jornada de Humanidades, este ano com o tema “MÍDIA, CIDADANIA E QUESTÕES AMBIENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE HUMANA”. O evento ocorrerá nos dias 20, 21 e 22 de junho, nos períodos: matutino e vespertino. A temática apresentada visa:

- debater temas próximos da realidade de educandos(as), a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, políticas, culturais e pedagógicas;
- discutir temáticas que favoreçam a desnaturalização dos fenômenos sociais na educação contemporânea;
- produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e dos debates realizados pelos professores(as) neste encontro;
- refletir sobre a educação e sobre a lógica que a estrutura, motivando os(as) educadores(as) e os(as) educandos(as) na busca pela superação de dificuldades e de desigualdades sócio educativas que estejam no seu campo de atuação;
- propiciar aos(às) educadores(as) um olhar mais crítico acerca da mídia, possibilitando-os(as) enxergar além das “aparências”;
- criar sentimento de pertencimento e participação social enquanto mecanismos de cidadania e democracia.

A variedade de palestras, oficinas, atividades culturais, de diferentes áreas do conhecimento enriquecem a comunidade escolar. É um evento singular, de uma profundidade ímpar, capaz de promover a integração entre a produção acadêmica de professores(as) e acadêmicos(as) da UEL e de outras instituições de ensino superior, a fim de contribuir para a formação mais crítica e participativa dos(as) alunos(as).

Agradecemos imensamente o empenho de todos(as) os(as) colaboradores(as) que propiciaram, através dos seus temas e resumos, um espaço enriquecedor de debates e reflexões.

A seguir, apresentamos os resumos dos trabalhos desenvolvidos nessa Jornada!

Professoras: Vani, Ângela e Angélica

RESUMOS

A CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS DE JUVENTUDE EM PROL DO PROJETO DE VIDA

CRISTIANE TABARRO (Pedagogia-UEL)

CONTATO: cristiane.pedagog@yahoo.com.br

Para um sonho transformar-se em realidade, a construção de um projeto de vida é necessária. A construção de um projeto de vida não é uma tarefa simples nem fácil. Ela requer, primeiramente, que a pessoa se conheça, isto é, saiba identificar com clareza seus pontos fortes, seus pontos fracos, seus sonhos e aspirações, seus medos e receios – ou seja – suas fraquezas e sombras, suas forças e luzes. Em segundo lugar, é preciso compreender profundamente uma verdade da vida: nada se constrói sobre as fraquezas. Tudo de bom que construímos em nossas vidas deve ter por base, por alicerce, por fundamento, as luzes e forças que temos dentro de nós, nosso potencial. Para transformação da realidade, a juventude necessita de maior mobilização, interesse, responsabilidade e protagonismo. Um projeto de vida não se dá por si só, portanto, é necessário que a juventude se articule em redes sociais (movimentos étnicos, políticos, ambientais, culturais, gênero e de identidade) para que atinjam seus objetivos e percebam seu valor na sociedade tanto no âmbito profissional, como no pessoal.

PALAVRAS CHAVE: Projeto de vida, Redes Sociais, Juventude.

A REPORTAGEM ESPECIAL NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER

JANAINA GARA PORTELLHO; LUCAS VIEIRA DE ARAUJO

CONTATO: janaina_portello@hotmail.com

A televisão tem uma importância relevante para a sociedade brasileira. Com um pouco mais de 50 anos de existência, ela continua sendo um dos principais veículos de comunicação. Tomando por base esta afirmativa, este artigo tem por objetivo o estudo do programa Profissão Repórter exibido pela Rede Globo a partir as práticas jornalísticas no que tange à grande reportagem. O programa propõe um jornalismo diferente, e que busca apresentar a informação mais informalmente. A análise do artigo está pautada na atuação dos repórteres enquanto profissionais da área, visto que o programa dá um enfoque especial no que define como “bastidores da notícia e desafios da reportagem”, imaginando criar uma maior proximidade com o telespectador. Considerando os elementos básicos do telejornalismo, a análise foi baseada em duas edições do programa e está embasa no estudo de leituras de obras como: BUCCI, LAGE, dentre outros. O objetivo é mostrar que a construção e a exibição da reportagem num contexto geral não deve comprometer a transmissão da informação, que deve ser o principal foco de todo programa jornalístico. O que não ocorre neste caso onde o programa está um pouco aquém do que é fazer uma grande reportagem.

PALAVRAS CHAVE: Telejornalismo, Grande Reportagem, Profissão Repórter, Jornalismo Investigativo.

A RELAÇÃO DO SER NO MUNDO

GUILHERME DEVEQUI QUINTILHANO (Filosofia –UEL)

CONTATO: guidevequi@hotmail.com

Nós como seres humanos vivemos em um mundo, mas como é a nossa relação com esse mundo? Nós nascemos em um mundo pronto no qual, temos que nos adaptarmos a ele para sobreviver. Essa relação entre Ser e mundo é discutida dentro da Filosofia com um filósofo contemporâneo, Martin Heidegger. Para Heidegger nossa condição é a de que estamos lançados para algo no mundo, ou seja, esse algo são as possibilidades, enquanto vivos as possibilidades sempre estarão abertas para o Ser poder-Ser com outros seres. A relação do Ser com outros seres é dada pelo cuidado e a partir do cuidado que o Ser se constitui no mundo. Atualmente nós perdemos a conexão com o mundo, pois o Ser que esta no mundo vive no “mundo” do impessoal, no qual não se interessa mais pelas questões exteriores que afetam diretamente o mundo e a sua relação com os outros seres. O Ser no mundo é dependente de conhecer a si mesmo para poder existir. O impessoal é a fuga do Ser para qualquer “mundo”, exemplos: futebol, novelas, filmes, etc..., ou seja, o Ser se perde nas ocupações e acaba esquecendo-se do mundo no qual ele vive. O ponto da questão é de não nos esquecermos do mundo com trivialidades cotidianas e retomar a nossa condição e preocupação com o Mundo.

PALAVRAS CHAVE: Ser, Mundo, Heidegger.

A CARNE É FRACA: DESVENDANDO AS RELAÇÕES ENTRE O CONSUMO DE CARNE E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

MARCELO HENRIQUE VIOLIN (Geografia-UEL)

TALITA DO LAGO ANUNCIAÇÃO (C.Sociais-UEL)

CONTATO: talitalagoa@yahoo.com.br

Em nossa oficina, abordaremos uma questão de grande relevância no cenário contemporâneo: os impactos ambientais provenientes da ação humana no planeta Terra. A partir do documentário “A Carne é Fraca” apresentaremos aos alunos a perspectiva do movimento em prol do vegetarianismo, que afirma que a criação de animais para consumo humano é extremamente danosa ao meio ambiente. Em um primeiro momento será necessário propor aos jovens um exercício de estranhamento. Através de uma adaptação do texto Ritos Corporais entre os Nacirema, de Horace Miner, introduziremos de maneira dinâmica a conceituação de alteridade elaborada por François Laplantine. Segundo o autor, “devemos reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única.” O objetivo é provocar uma reflexão sobre o consumo de carne e mostrar que o que nos é familiar também pode ser estranhado e mesmo um hábito tão arraigado em nossa sociedade pode ser desnaturalizado e concebido a partir de outras formas de se pensar o mundo. A partir da apresentação dessa possibilidade de distanciamento em relação a nossas práticas culturais mais comuns iniciaremos um debate sobre as propostas defendidas pelo vegetarianismo. A argumentação elaborada por esse movimento denuncia os danos que a produção e o consumo de animais acarretam à saúde humana e ao ecossistema terrestre e propõe alternativas para a construção de um novo habitus alimentar que contribua para um relacionamento sustentável entre homem e natureza.

A MÍDIA NO MUNDO MODERNO

FERNANDA VENDRAMINI GALLO (C.Sociais-UDEL)

CONTATO: nanda-gallo@hotmail.com

De acordo com Anthony Giddens, presenciamos uma nova era constituída por uma única ordem informacional. Os meios de comunicação modernos passaram a atingir não só o espaço local, como também toda esfera internacional. Desta forma pessoas de diversas partes do globo compartilham informações e acompanham os mesmos acontecimentos em tempo real. Os meios de comunicação ainda possuem papel central na sociedade como meio de informação e entretenimento, porém, sua organização e sua distribuição de serviços passaram por grandes transformações. Testemunhamos nas últimas décadas o avanço da produção, distribuição e consumo de informações. Com o desenvolvimento das tecnologias e a difusão da internet, as formas tradicionais de comunicação como, por exemplo, os jornais impressos, são ameaçadas pelas notícias atualizadas todos os momentos por sites e pelos jornais disponibilizados on-line. A mídia de massa, assim denominado os jornais, as revistas, o rádio, os cinemas, ou seja, toda mídia com grande circulação que atende um alto número de pessoas, são constantemente afetadas pelas transformações ocasionadas pelo amplo processo da globalização. As mídias de massa, muitas vezes entendidas apenas como entretenimento, exercem profunda influência sobre a opinião pública, pois além de afetarem diversos aspectos das atividades sociais, muitas vezes é o único meio de acesso ao conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Mídia de massa, Meios de Comunicação, Tecnologia.

A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA

NIVALDO BONORA DE FARIAS JUNIOR (C.Sociais-LENPES/UDEL)

CONTATO: bonorajunior@gmail.com

A palestra tem por objetivo refletir sobre a formação da estrutura fundiária brasileira e suas determinações sociais. Inicialmente, é necessário a contextualização histórica das primeiras formas de ocupação da terra e o regime das capitânicas hereditárias. Assim, abordar a questão das terras inexploradas (devolutas), a dinâmica dos posseiros e a lei de terras de 1850, explicando como se dá o processo de acumulação primitiva do capital no Brasil. À discussão sobre a sucessão dos vários tipos de trabalho empregados no campo compete analisar o trabalho escravo (sobretudo das populações negras), o trabalho do imigrante e o colonato, e posteriormente o assalariado (“bóia-fria”). Uma das metas fundamentais é pontuar as rupturas e continuidades no desenvolvimento da estrutura fundiária brasileira, ressaltando a dinâmica do *plantation system* e suas principais características, tais como: mão de obra altamente explorada, latifúndio, produção voltada ao mercado externo e monocultura. Em conjunto com uma exposição geral do desenvolvimento do campo, têm-se a preocupação de problematizar a lógica industrial (capitalista) que se estende ao campo e sua modernização excludente, o processo de urbanização em sua dimensão real (que diverge da oficial), e as demandas e práticas dos movimentos sociais rurais.

A MÍDIA ENQUANTO FORMADORA DE CONSCIÊNCIA CIDADÃ PARA QUESTÕES AMBIENTAIS

THAIS RODRIGUES ALVARES (C.Sociais-UEL)

CONTATO: tha.uel@gmail.com

A conquista da cidadania requer o envolvimento, a participação das pessoas criando, tomando atitudes em prol do desenvolvimento social, sobretudo, das novas gerações. Com isso, para um efetivo desenvolvimento social deve ocorrer, concomitantemente, políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Assim, o objetivo dessa reflexão é trazer aos jovens cidadãos, um senso crítico em relação às necessidades do cuidado que todos devemos ter para com o meio ambiente. A humanidade vive e interage no interior de três subsistemas, que são: a biosfera, a tecnosfera e a sociosfera. Os problemas ambientais aparecem quando as interfaces entre elas não funcionam de forma adequada. A sociosfera é um complexo conjunto de instituições sociopolíticas-culturais que organizam a vida social e as relações das comunidades com os outros subsistemas. Então, a partir disto, vemos que existe um fator muito importante que pode auxiliar nessa transmissão de consciência e senso crítico para os cidadãos, que é a mídia, pois, através dela, há a oportunidade de socializar os trabalhos referentes a questões ambientais, seus limites e avanços. Os meios de comunicação são tidos aqui como um espaço de veiculação de ideias, valores, princípios e projetos para o bem da democracia e dos direitos da cidadania. Por fim, com o intuito de fortalecer a relação homem e natureza, a Educação Ambiental é uma aprendizagem que deve exercer o papel de transformação através da ação com o Meio Ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Cidadania, Meio Ambiente, Meios de Comunicação.

A MÍDIA, OS INDÍGENAS E O TRABALHO

NILDA RODRIGUES DE SOUZA (C.Sociais-UEL)

CONTATO: indkain@hotmail.com

A partir da Lei 11.645/2008 que inseriu a obrigatoriedade da discussão sobre cultura indígena na grade curricular dos ensinos fundamental e médio, pretende subsidiar e informar alunos e professores elementos importantes presentes no cotidiano das populações indígenas presentes no Estado do Paraná. Vale lembrar que atualmente no território brasileiro existem, aproximadamente, 227 povos indígenas, falantes de mais de 180 línguas diferentes (ISA, 2005). Eles residem no interior de 593 Terras Indígenas, de norte a sul do território nacional. Para o Instituto Sócio Ambiental (2005) a população indígena no Brasil atual estimada é de 600 mil indivíduos. Nesse sentido, o trabalho apresentando mostrará o histórico de dominação, de luta e resistência das populações indígenas, bem como, enfatizar hábitos, cultura material, organização social, econômica (as interpretações sobre a questão do trabalho e do tempo) e política do povo Kaingáng, visto que em espaços informais de educação, tais como a mídia escrita e falada, ela não tem visibilidade.

PALAVRAS CHAVE: Lei 11.645/08, Indígenas, Mídia, Trabalho.

AQUECIMENTO GLOBAL

ALINE NASCIMENTO; AMANDA MENEZES
LETÍCIA CAROLINE; TATIANE PEREIRA; JENNIFER TABATA
CONTATO: vaniesanto@hotmail.com

O nosso tema principal será o Aquecimento Global, que é um problema tão sério, e mesmo assim as pessoas parecem não ver a real gravidade do assunto. Queremos mostrar a verdade sobre o que está acontecendo ao nosso planeta Terra. Queremos fazer as pessoas acordarem e pensarem melhor. O meio ambiente é um tema que está sempre em alta e chega a ser maçante. Mas para quem tem um olhar empreendedor pode modificar isso com muita criatividade, interferindo no estilo de vida, negócios, atividade econômica, estrutura física e tecnológica. É isso que queremos enfatizar: As causas, os culpados, as possíveis soluções para salvar algo que está morrendo: nosso Planeta, nossos animais, nossas riquezas. Outro tema que queremos envolver é Sustentabilidade: O que é e como adotar práticas de sustentabilidade na vida de cada indivíduo, e como é importante para o nosso meio ambiente, pois práticas de sustentabilidade poderiam ser evitadas e retardadas ao máximo se fossem praticadas desde muito cedo, pois são ações que são aparentemente simples e de pouco impacto, mas que se tomadas por um grande número de pessoas poderá garantir a sobrevivência de nossa espécie por muito mais tempo. A intenção é apresentar vídeos, propagandas falando sobre os temas e explicando os pontos mais importantes e curiosos. Mostrar o mundo de agora e o mundo que se tornará se não fizermos nada por ele.

PALAVRAS CHAVE: Aquecimento Global, Sustentabilidade, Ambiente.

ASPECTOS IDEOLÓGICOS NO PROCESSO COGNITIVO DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

GREGÓRIO ANTONIO FOMINSKI DO PRADO (C.Sociais-UEL)

CONTATO: gregfominsk@hotmail.com

É comum e sempre presente nos discursos da suposta sociedade do conhecimento a noção de trabalhador flexível e polivalente, porém, também é nítido uma relação ideológica promovida por este processo de qualificação. Afinal, o trabalhador realmente está se qualificando? Quais são as principais características dessa qualificação na suposta sociedade do conhecimento? Essa qualificação revela ao menos um início de conscientização do trabalhador? Tendo a crítica da lógica e da sociabilidade proposta pelo capital na sociedade moderna como premissa da reflexão, busca-se identificar e analisar, na relação entre educação e trabalho, os aspectos ideológicos no processo cognitivo da educação para o trabalho, evidenciando a característica reprodutivista inserida no próprio modo com que os trabalhadores aprendem o processo de trabalho. Uma mediação reificada, que começa já no processo cognitivo, garante a manutenção e o desenvolvimento da lógica capitalista, entender como isso se processa na modernidade com grande ação do próprio trabalhador colaborador polivalente também perpassam pelos objetivos da presente reflexão. A reflexão ainda objetiva entender as condições que fundamentam a crescente e desenfreada procura pela capacitação profissional, ideologicamente manipulada como qualificação pessoal. A noção de qualificação revela grande importância na reflexão, pois, entender que a capacitação profissional promovida pela sociedade capitalista é uma forma discursiva de legitimar a racionalidade instrumental e a submissão a ela, significa problematizar a própria noção de cognição no âmbito dos modelos de competências promovida e incentivada pela própria racionalidade moderna da sociedade. Por fim, cabe a presente reflexão identificar como a relação ensino/aprendizado se processa no interior da realidade do trabalho, evidenciando que a cognição do trabalho é perpassada por aspectos ideológicos que se constituem como barreiras para um efetivo aprendizado consciente.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho, Cognição, Ideologia.

A “NOVA ORDEM” MUNDIAL

NATÁLIA MILAN (C.Sociais-UEL)

CONTATO: natalia_milan@hotmail.com

Após o término da Guerra Fria, três grandes centros e potências mundiais emergiram no cenário político: Estados Unidos, Japão e União Europeia. Hoje, vê-se o progresso também da China como potência mundial tecnológica e produtiva. A “ordem mundial”, definida pela oposição entre capitalismo e socialismo, foi substituída pela “nova ordem” pluralista, ou seja, várias frentes diversas de oposição: ricos/pobres; interesses econômicos/consciência ecológica; cristãos/muçulmanos; etc. Novas correntes teóricas e políticas também ganham destaque nesse novo momento: o Neoliberalismo e a Globalização. Esse novo cenário trouxe, além dos avanços tecnológicos (como a Internet), conseqüências para as relações de trabalho e produção: mão de obra menos qualificada é descartada; as relações de trabalho tornam-se mais flexíveis; desvalorização das matérias-primas; concentração de renda nos países ricos.

A IMPORTÂNCIA DE GILBERTO FREYRE PARA A MEMÓRIA DA TEORIA SOCIAL BRASILEIRA

NATÁLIA MILAN (C.Sociais-UEL)

CONTATO: natalia_milan@hotmail.com

Em 1933, Gilberto Freyre publicou *Casa-Grande & Senzala*, após estudos provenientes das mais variadas fontes – que contava com os diários dos senhores de engenho, fotografias, cartas, notas de compra e venda de escravos, apontamentos, livros de receita, além da vida pessoal de seus próprios antepassados, já que Gilberto Freyre era descendente de senhores de engenho de Pernambuco. O cenário era os engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco, no qual Gilberto Freyre descreve minuciosamente as relações íntimas do cruzamento de três raças: índios, africanos e portugueses. Segundo o próprio autor, *Casa-Grande & Senzala* foi a resposta à indagação que ele fez a si mesmo: o que é ser brasileiro? E para responder a tal pergunta a fonte de informação, segundo o próprio autor, foi ele mesmo. Ou seja, o que ele era como brasileiro.

AQUECIMENTO GLOBAL NA AULA DE INGLÊS

SILVIA HELENA OLIVEIRA FLORES (LEM-UEL)

CONTATO: sflowers777@hotmail.com

As conseqüências do aquecimento global atingem o cotidiano de cada um de nós. A necessidade de discutirmos as pequenas ações que geram grandes mudanças deve ocupar lugar de destaque na vida de todos, principalmente dos jovens em contexto escolar. Esta discussão é global, assim como os problemas e suas possíveis soluções, e tem se manifestado em muitas áreas da sociedade. O conhecimento da língua inglesa, em virtude de suas relações com processos de globalização, se configura como ferramenta que possibilita a discussão entre pessoas ao redor do mundo sobre assuntos ligados à coletividade e ao futuro do planeta. Por meio dessa língua podem ser traçadas estratégias comuns a serem implementadas por falantes de diferentes línguas unidos pelo desejo de preservação da vida agora e para futuras gerações. Este é um tema que torna o aprendizado de inglês significativo. Nesta oficina trataremos exemplos de como temas como aquecimento global, reflorestamento, reciclagem do lixo, redução do consumo de energia elétrica, etc. podem servir para conscientização de como a ação local impacta o resultado global.

PALAVRAS CHAVE: Aquecimento Global, Inglês, Reciclagem.

AS MÚLTIPLAS FASES DA DESIGUALDADE: GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

LUANA DA SILVA GARCIA (C.Sociais-UEL)

CONTATO: luana.uel@gmail.com

MARCELO BIRELLO MARCHI

CONTATO: mbirello@gmail.com

Essa palestra tem por objetivo impulsionar posturas mais tolerantes frente às liberdades individuais, na busca, mediante determinada urgência, de esclarecer alguns pontos centrais do debate acerca do respeito à diversidade sexual. Em situação de exclusão limite, a palestra buscará abordar o tema da diversidade sexual de modo que venha desestruturar as noções prévias e as possíveis manifestações de intolerância. A violência de gênero, assim como a homofóbica, muitas vezes acontece de forma que as vítimas não tenham reação, e ainda se sintam culpadas pelo sofrimento da agressão. Isto se deve ao fato da sociedade ter, ao longo do tempo, construído uma “norma”, onde todos os indivíduos devem seguir tais comportamentos para que sejam aceitos perante aos demais. Desse modo, será trabalhado com os alunos os reflexos históricos que germinaram no que chamaremos de “heteronormatividade”, uma construção que a sociedade estabeleceu onde qualquer variação de orientação é motivo de marginalização ou, como podemos acompanhar em acontecimentos recentes, de agressões e violências. Por fim, a explanação tem a intenção de contestar o que se edificou como legítimo e analisar a multiplicidade que assumem as identidades de gênero, tendo como meta não só a tolerância, mas a vivência sem limites perante as categorias pré-estabelecidas.

PALAVRAS CHAVE: Gênero, Violência, Homofobia.

ACESSIBILIDADES

ARIADNY F. BRUNO; GABRIELA C. SIEBRI

ISABELA SIEBRI; MARIA CAROLINE CORREIA DE SOUZA

BRUNO FERNANDES

CONTATO: vaniesanto@hotmail.com

Nesta oficina será abordada a questão da acessibilidade, porque precisamos de acessibilidade e quais são os benefícios quando se tem a acessibilidade. A acessibilidade não serve apenas para quem tem alguma deficiência física, e sim para todas as pessoas. Serão dados exemplos e realizadas algumas dinâmicas para fazer com que estudantes conheçam um pouco mais sobre as dificuldades da falta da acessibilidade em diferentes espaços. Nesta oficina serão usados vídeos, conscientizando estudantes que é preciso construir uma sociedade com mais acessibilidades. Estas acessibilidades têm que estar em todos os espaços e não só na rua, mas em prédios, lojas, mercados, colégios, ônibus e hospitais. Nesta oficina serão abordadas algumas situações com diferentes necessidades, como pessoas que tenham problemas na audição, na visão, na locomoção, dificuldade de ler e interpretar um texto, com dificuldades no manuseio de alguns equipamentos como mouse, teclados, etc. O objetivo principal é conscientizar estudantes da necessidade de se colocar no lugar de alguma pessoa que tenha alguma necessidade especial, conscientizar que devemos construir uma sociedade com mais acessibilidade para que não haja exclusão das pessoas em diferentes espaços sociais.

PALAVRAS CHAVE: Acessibilidade, Exclusão Social, Estudantes

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS VIOLENTOS NOS ADOLESCENTES

RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS; RENAN SOARES DE OLIVEIRA
LUAN CESAR ANTONIO

(Alunos 3º ano do Ensino Médio - Castaldi)

CONTATO: rafinha_led@hotmail.com

“Videogame é coisa de criança”. Com certeza você já ouviu essa frase, principalmente na sua infância. Por muito tempo os videogames foram comparados a um brinquedo. Convenhamos, à toa não era. Os jogos não tinham a imersão que têm hoje, e a maioria dos desafios não eram lá muito altos. Mas como tudo evolui... Os videogames hoje são encarados como arte, e principalmente em função dos seus altos preços, atualmente não podem mais ser vistos simplesmente como um "brinquedo infantil". Com a popularização entre os adultos os videogames também ganharam inúmeros títulos com temáticas um pouco mais pesadas (hoje os games passam por uma nova fase: sai dos guetos e se torna popular também entre os jogadores casuais, com o já famoso Wii). E ao mesmo tempo em que ganharam "jogos pesados" passaram a contar com inúmeras ações de protesto por parte de certos setores da sociedade condenando-o. E ainda mais recentemente (em termos) juízes passaram a querer fazer uma limpeza no mercado de games, proibindo os que eles consideram "violentos". Sendo assim, ainda que a violência nos vídeo game tenha se tornado um elemento quase onipresente em propostas mais realistas, ela não é obrigatória para determinar se um jogo será ou não um sucesso. No entanto, é preciso lembrar que o inverso também é verdadeiro, ou seja, a brutalidade não transforma qualquer projeto em uma grande obra.

PALAVRAS CHAVE: Criança, Videogame, Violentos.

CIDADANIA E GRÊMIO ESTUDANTIL

FRANCO GIMENEZ MENICUCCI (C.Sociais-UEL)

CONTATO: francogimezes@msn.com

Esta palestra visa tratar do tema da juventude e de como pode se dar a participação política dos jovens no âmbito escolar. De maneira geral, o objetivo desta palestra é conscientizar os alunos de que eles podem possuir um papel ativo dentro da escola, buscando deixar de lado a visão de que esta instituição é apenas um espaço onde se vai para aprender disciplinas, mas que pode ser um local onde é possível construir um papel político diante da sociedade. A princípio se discutirá o tema do “que é ser um cidadão?”, buscando mostrar aos alunos que eles são partes constitutivas de um todo maior, que é a sociedade em que eles vivem. Com isso se busca esclarecer que se caso esta sociedade não se encontra de acordo com o que eles pensam ser justo, existem meios para transformar isto, meios garantidos por leis. A partir disto é que se apresenta a noção do grêmio estudantil, como um meio para que os alunos possam opinar e buscar as transformações dentro de sua escola, buscando melhorá-la de acordo com a realidade em que eles vivem. Através da explicação do funcionamento e dos objetivos que podem ser alcançados por meio do Grêmio Estudantil espera-se que os alunos compreendam que participar ativamente nas transformações do seu meio escolar é um meio de aprender a ser um cidadão ativo que, futuramente, pode participar e transformar a sociedade em que vive, se organizando e reivindicando da mesma maneira.

PALAVRAS CHAVE: Cidadania, Participação Política, Escola.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO ATIVA EM DEBATE: PENSAR AS POSSIBILIDADES DE RUPTURA PARA O QUADRO POLÍTICO BRASILEIRO

LUANA DA SILVA GARCIA (C.Sociais-UEL)

CONTATO: luana.uel@gmail.com

THAMINE AYOUB

CONTATO: thamine_xu@msn.com

Essa oficina tem como objetivo problematizar o esvaziamento dos espaços públicos de debate e contribuir para nortear a visão dos alunos acerca dos benefícios da participação política ativa. Por meio da teoria sócio-política clássica e dos escritos de diversos autores - que se preocuparam com a precariedade da participação da sociedade civil – conduziremos a oficina a fim de levar aos alunos e debater junto a eles as estratégias viáveis para criar e popularizar os canais de luta política. Segundo alguns autores da sociologia brasileira existem males históricos que barram a participação de uma parcela considerável da população, são esses males e vícios políticos que acabam por situar inúmeros agentes à margem da participação ativa. A primeira parte da oficina se dará mediante esse resgate teórico-histórico, para munir os alunos dos debates já existentes. Por fim, será proposta a construção de um espaço eletrônico onde os próprios alunos possam colaborar com suas dúvidas, estimulando assim frutíferas manifestações e maior engajamento nas questões sociais, culturais, econômicas e políticas.

PALAVRAS CHAVE: Participação Ativa, Consciência Política e Espaços de Luta.

CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA

NILVA MARIA FRERES MASCARENHAS;
CARMEN LÚCIA SCORTECCI HILST; MIRIAN
SILIANE BATISTA DE SOUZA;

MARIA ISABEL MELLO MARTINS; MARCO ANTONIO
MACHADO; FERNANDO DE BIASI;

JOSMARI PIROLO (Docentes do Departamento de Clínicas Veterinárias/UEL)
ITALMAR TEODORICO NAVARRO (Docente do Departamento
de Medicina Veterinária Preventiva da UEL)

ANGELITA ZANATA REIA (Anestesista do Hospital Veterinário da UEL)

CAROLINA GRECO GRANO; THAIS FRIAS HENRIQUE;

CAROLINA GARROTE VIANNA

(Bolsistas de Extensão do Curso de Medicina Veterinária da UEL)

CONTATO: mascarenh@uel.br

O projeto objetiva esclarecer, orientar e educar os proprietários de cães e gatos de Londrina-PR e região, especialmente os de baixo poder aquisitivo, quanto a importância do controle de natalidade de seus animais, estimulando a guarda responsável e o bem-estar animal. Os proprietários são orientados pelos discentes participantes do projeto com informações sobre manejo e higiene, guarda responsável, bem-estar, zoonoses e esterilização cirúrgica de fêmeas e machos das espécies canina e felina. Para tanto, além da esterilização cirúrgica, também utiliza-se de palestras em escolas, divulgação das atividades em feiras livres e praças públicas, por meio de materiais informativos elaborados com terminologia simples, para facilitar o entendimento pela população em geral. Desse modo, diminui-se o número de animais sem donos e errantes, contribuindo-se para o bem-estar animal e a saúde pública, bem como para a conscientização e sensibilização da comunidade, e pleno exercício de cidadania por parte de docentes e discentes.

PALAVRAS CHAVE: Cães e Gatos; Controle de Natalidade, Cidadania.

CIDADANIA GLOBAL: AS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

ROGÉRIO MARTINS MARLIER (C.Sociais-UEL)

CONTATO: rogeriomarlier@pop.com.br

É objetivo deste trabalho é interpretar a construção histórica da cidadania global através da ação dos movimentos sociais que atuam em rede internacional. Essa mobilização culminou, na última década, na criação do Fórum Social Mundial (FSM) como espaço público internacional alternativo. O FSM surge da mobilização de vários movimentos sociais que contestam a globalização neoliberal e constroem um espaço público para o debate de alternativas ao *status quo* vigente. A mobilização dos movimentos sociais organizados internacionalmente constitui uma cidadania global que se articula em contraponto, negando a globalização vigente. A cidadania global formada pela manifestação dos movimentos sociais em redes de mobilização internacional, se intensificou na década de 1990, originando uma série de ações que culminou na realização do primeiro Fórum Social Mundial em janeiro de 2001, na cidade de Porto Alegre. Sendo assim, o FSM nasce da organização em rede de movimentos sociais que se articulam internacionalmente. A espontaneidade que se caracteriza pela pluralidade e articulação em rede dos movimentos sociais e entidades que compõem o Fórum, se confronta com a institucionalização desse processo que constrói um novo tipo de organização política internacional voltada para a elaboração e viabilização de propostas para a construção de outro mundo possível. O aspecto da compreensão da historicidade no discurso do Fórum mostra materialmente como o discurso está articulado com a história e com os acontecimentos sócio-políticos. Assim, a compreensão do discurso do Fórum Social Mundial mostra um movimento que surge como um processo articulado internacionalmente por uma rede ampla de movimentos sociais e organizações que há anos já vinham se mobilizando em contraponto ao neoliberalismo. E evidencia a criação de um espaço público internacional e alternativo que serve de contraponto à globalização neoliberal.

PALAVRAS CHAVE: Fórum Social Mundial, Cidadania Global, Movimentos Sociais.

CÓDIGO FLORESTAL E A INTERFERENCIA NO ESPAÇO URBANO

LUCILENE DE SOUZA DEL FRARO (Profa. do Colégio Est. Olavo Bilac de Iporã)

CONTATO: dfraro@gmail.com

“Em meu pensamento, a vida de um cordeiro não é menos importante que a vida de um ser humano.”

Mahatma Gandhi

O Código Florestal ou a Lei 4771/ 65, esta relacionado com a qualidade de vida de todos os brasileiros. Desde 1934, quando surgiu, o Código parte do pressuposto de que a conservação das florestas e dos outros ecossistemas naturais interessa a toda a sociedade. Entende-se que as mesmas garantem, para todos nós, serviços ambientais básicos como a produção de água, a regulação do ciclo das chuvas e dos recursos hídricos, a proteção da biodiversidade, a polinização, o controle de insetos, prevenção do assoreamento dos rios e o equilíbrio do clima que sustentam a vida e a economia de todo o país. Vale ressaltar, ser o Código Florestal a única lei nacional que veta a ocupação urbana ou agrícola de áreas de risco sujeitas, por exemplo, a inundações e/ou deslizamentos de terra. É o Código que determina a obrigação de se preservar áreas sensíveis e de se manter uma parcela da vegetação nativa no interior das propriedades rurais. São as chamadas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal. No que tange as cidades estas áreas também podem ser delimitadas pelo Plano Diretor. Atualmente há a proposta de mudanças onde se reconhece um embate de interesses não havendo um consenso entre as partes.

PALAVRAS CHAVE: Código Florestal, Sustentabilidade, Preservação Ambiental.

DISCUTINDO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DESIGUALDADES DE GÊNERO NA ESCOLA

GEEMAS (Grupo de Estudo e Extensão sobre Materiais Didáticos de Sociologia)

MARIA LETÍCIA GRECCHI PIZZI

CONTATO: leticiapizzi@hotmail.com

SAMIRA DO PRADO SILVA

CONTATO: samiradops@hotmail.com

Docente: SILVANA APARECIDA MARIANO

CONTATO: silvanamariano@yahoo.com.br

Crianças e jovens tem uma capacidade enorme de processar as mudanças rapidamente. Por isso, esse potencial para a mudança nos dá um importante estímulo para repensar os temas da prevenção da violência entre os jovens, por meio do ambiente escolar. Essa discussão nas escolas torna-se relevante por atuar como um tipo de conhecimento sociológico, e que engaja a todos a debaterem sobre o tema. Além da discussão sobre violência, o diálogo sobre desigualdade, especialmente a de gênero, mostram-se necessárias, assim como as diferentes formas de resoluções de conflitos sem o uso de violência. Entre os diversos tipos de violência existentes, vamos levar para a sala de aula o tema da violência contra a mulher, que está presente no cotidiano das diferentes sociedades, assim como na nossa, e se expressa em diversos grupos e classes sociais. Ela é um fenômeno social e possui variados tipos como: violência física, sexual, psicológica, econômica, patrimonial e a institucional. Esses tipos de violência podem ser intrafamiliar e doméstica. Para a sociologia, e as ciências sociais, este fenômeno está intimamente relacionado com a desigualdade de gênero, conceito este que nos permite desnaturalizar as relações sociais. Ao perceber a violência contra a mulher, é necessário o debate sobre família, ressaltando suas diferentes conjunturas e as suas atribuições sociais. Visto que a família e a escola produzem e reproduzem os códigos e normas presentes na sociedade, essa discussão é extremamente importante nas escolas. Por meio desse entendimento, discussão, prevenção e responsabilização de seus atos, desejamos que homens e mulheres possam contribuir para a resolução desse problema social.

PALAVRAS CHAVE: Escola, Violência Contra a Mulher, Desigualdade de Gênero.

DOENÇA PERIODONTAL E A SAÚDE PÚBLICA

CAROLINA DE ALCÂNTARA LOPES DOS SANTOS

CONTATO: alcantaracarol8@gmail.com

As doenças da cavidade bucal são consideradas um grande problema de saúde pública devido à alta prevalência e incidência, e seus agravos afetam a qualidade de vida das pessoas. A boca é o órgão do corpo humano mais exposto a processos infecciosos e traumáticos, e uma das enfermidades mais observadas é a doença periodontal que divide-se em gengivite e periodontite. A gengivite afeta quase 100% da população, e inicia-se, freqüentemente, pela inadequada higiene bucal, que leva à inflamação gengival pelo acúmulo de placa bacteriana na superfície dentária, o que torna a gengiva hiperemiada, edemaciada e com sangramento, neste estágio a doença é reversível com correta higienização e tratamento, e quando não é tratada, pode evoluir para uma inflamação crônica, em que o tecido de suporte é destruído e separa-se do dente, formando a bolsa periodontal, caracterizada como periodontite, que são as causas mais comuns de perdas dentárias em adultos. Ainda, estudos têm referido que os pacientes portadores de problemas periodontais têm maior risco de apresentarem agravos de ordem sistêmica como Alzheimer, doença cardiovascular e diabetes, e nas gestantes aumentam a probabilidade de terem bebês de baixo peso, partos prematuros, pré-eclâmpsia e aborto precoce. Frente essas

preocupações, a saúde pública deve reforçar as medidas de prevenção e promoção de saúde bucal, e enfatizar, constantemente, o cuidado com a higiene bucal.

PALAVRAS CHAVE: Periodontite, Prevalência, Saúde Bucal.

DSTS: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

SANDRA ELIZABETE DO S. A. CLAUDINO

CONTATO: sandrabio221@yahoo.com.br

A preocupação com as Doenças Sexualmente Transmissíveis deve fazer parte da realidade de todos os indivíduos, essa é uma afirmativa presente nos estudos e discursos da maioria da comunidade seja ela escolar, familiar ou outras. A faixa etária de iniciação sexual atualmente ocorre em torno dos 15 anos e a educação preventiva faz parte do currículo das escolas. Portanto evidencia-se a função de mediação da escola no processo educativo, em que a saúde deve ser apresentada aos alunos, como qualidade de vida a ser garantida a todos. Integrar temas sociais que favoreçam o desenvolvimento do aluno no planejamento das atividades escolares, criando um ambiente propício para que o adolescente se desenvolva, construindo valores e refletindo sobre sua saúde e suas escolhas de vida. É importante lembrarmos que prevenção se faz com a valorização da vida. A escola deve ser o espaço promotor de transformações individuais e sociais e não pode agir sozinha em suas ações socioeducativas. Além da função de ensinar, adquire uma função social. Sendo assim trabalhar a prevenção é contribuir para evitar os fatores de risco e reforçar os fatores de proteção relacionados às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Portanto pretende-se incentivar os alunos a promover um contexto de transformação favorável à produção da saúde e à construção de resposta social aos desafios colocados pela sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Cidadania, DSTs, Castaldi.

ECOCIDADANIA GLOBAL NA AULA DE INGLÊS

JULIO GALDINI

MARIA APARECIDA MARTINS MIZAKAMI

(Letras-Inglês - UEL)

CONTATO: juliogal.uel@gmail.com

Tem sido lugar comum se afirmar que a língua inglesa é fundamental nos dias de hoje. Pesquisas com alunos e pais têm indicado que muitos vêem esse aprendizado como parte essencial de uma formação para o mercado de trabalho, aumentando as chances de se conseguir um bom emprego. Além desses objetivos mais pragmáticos, aprender inglês pode ser também uma boa maneira de se constituir como usuário de uma língua de alcance global, que permite extrapolar as fronteiras locais e identificar-se como "cidadã/o do mundo". Nesse sentido, aprender a ler em inglês propicia a constituição de uma cidadania planetária, isto é, o senso de pertencimento em escala global. Saber inglês pode permitir acesso a informações e pessoas ao redor do mundo preocupadas com questões ambientais. Por meio de leituras e contato com grupos envolvidos com a preservação do planeta é possível tornar o aprendizado de inglês mais significativo. Nesta oficina serão realizadas atividades mostrando como é importante saber inglês para se constituir como um ecocidadão do mundo.

PALAVRAS CHAVE: Inglês, Ecocidadania Planetária, Inclusão.

ECO-CHATO OU ECO-XIITA? – ATÉ ONDE IR?

TELMA NUNES GIMENEZ

CONTATO: tgimenez@uel.br

MARCELO FRAZÃO DE BARROS

(Instituto Ecometrópole)

CONTATO: marcelofrazaobarros@gmail.com

Se o pólo Norte derreter, Londrina será inundada? Contribuir para o Greenpeace ajuda alguma coisa para a cidade? Se eu usar sacolinha de pano, o que muda no aterro de Londrina? Vai faltar água na minha torneira daqui 20, 30,50,100anos? No mundo das polêmicas ambientais chatas, como agir da forma mais honesta com a cidade onde moramos, sem prejudicar o meio ambiente? Londrina pode ser uma Ecometrópole, mas é possível ajudar sem parecer radical e exagerado? Qual é a medida da contribuição ambiental? O que é verdade e o que é mentira nas questões locais relativas ao meio ambiente? Saiba o motivo pelo qual a sua preocupação com a Amazônia pode significar muito pouco para Londrina, o lugar onde você vive.

PALAVRAS CHAVES: Eco-Chato, Eco-Xiita, Meio Ambiente, Verdade, Mentira.

ENSAIOS DE UMA NATUREZA EM PERIGO: GASES E SEUS EFEITOS

Grupo PIBID/Química – UEL

DAFINY P. BORTHOLAZZI, GABRIEL R. COELHO, GÉSSICA M. OTTO, JOSIANE L.

HERNANDES, MARIA FERNANDA F. DE L. MAURO, MAYSA DE F. M. FRAUZINO, MAURICIO

B. R. BRANCALHÃO, TIAGO S. F. HIRATA, WILLIAN D. B. DE FARIA, WILLIAN R. M. KODAMA.

FABIELE C. DIAS BROIETTI, SÔNIA REGINA GIANCOLI BARRETO (orientadoras)

CONTATO: fabieledias@uel.br

Em termos ambientais, pode-se dizer que há uma grande preocupação na conscientização dos cidadãos e empresas sobre os danos causados por emissões de compostos nocivos na natureza. Estes compostos podem ser gerados pelas atividades humanas, quer nas suas mais elementares atividades, ou em grandes escalas por indústrias. Grande parte dessas atividades gera resíduos gasosos que, de uma maneira ou outra, tem seu destino final na atmosfera, nos solos e na água. Pensando nisso propôs-se mostrar e discutir com os alunos, a emissão de gases poluentes gerados a partir dessas atividades, como o gás carbônico (CO₂) e o dióxido de enxofre (SO₂), sendo esses os principais gases liberados e formadores de outros compostos prejudiciais ao ecossistema. Para apresentar esses conceitos abordaremos como tema-problema um caso de uma indústria petrolífera, grande emissora de gases e a visão de ambientalistas em seus trabalhos para a diminuição dessas emissões na procura de soluções para que se melhore a qualidade do meio ambiente. Serão realizados também alguns experimentos que evidenciam as conseqüências das grandes emissões desses gases.

PALAVRAS CHAVE: Gases, Meio Ambiente, Poluição.

ENSAIOS DEMOCRÁTICOS

TALITA SOARES LEITE (C.Sociais-UEL)

CONTATO: lattetalita@gmail.com

Pretende-se com esta oficina adaptar a ideia de “treinamento para a democracia”, propagada por alguns teóricos da chamada “nova esquerda”, os quais retomam noções-chave das teorias clássicas da democracia, principalmente, as de Rousseau e Stuart Mill. Tal “treinamento” poderia ser desempenhado em espaços propícios, os quais proporcionassem algum tipo de responsabilidade para os trabalhadores, no sentido de tomada de decisões. Adaptando para a escola, mais especificamente para a sala de aula, realizar-se-á uma dinâmica, cujo foco é permitir que os alunos exercitem e “ensaiem” procedimentos básicos da democracia, que envolvem as noções de coletividade, argumentação, consenso, etc. Nesse sentido, em um primeiro momento será feita uma sintética apresentação das principais correntes teóricas de uma democracia nessa perspectiva, de tal modo a ilustrar os principais elementos que caracterizam um regime democrático; em um segundo momento será feita a dinâmica em que os alunos deverão elaborar “argumentações condizentes com temas atuais de domínio público, previamente escolhidos por eles, intencionando a chegada de um “consenso” a respeito dos mesmos: divididos em grupos que representarão interesses coletivos, os alunos deverão defender os temas escolhidos (saúde pública, educação pública, direitos da mulher, etc.) perante a argumentação contrária de um grupo específico, representando a “elite política”, e chegar a um acordo coletivo quanto às questões levantadas”. (LEITE: 2011)

PALAVRAS CHAVE: Teorias da democracia, Ensaios democráticos, Argumentação.

ESTRANHAMENTO: OLHANDO O COTIDIANO COM ÓCULOS MARXIANOS

ANDRÉ LUIZ SILVA FERREIRA

CONTATO: andresilvaferreira@gmail.com

Atualmente, na sociedade dos homens, podemos observar a flagrante oposição entre: a riqueza material produzida pela atividade social de um lado, e a miséria e escassez de recursos experimentada pela grande maioria dos indivíduos de outro. Do mesmo processo de desenvolvimento histórico resulta: o fato de que 1) a atividade dos homens deu vida a um sem número de objetos que tem por função facilitar o cumprimento das exigências naturais impostas pelo meio onde estes seres vivem, e ainda, 2) esta mesma atividade acabou engendrando um mundo de seres hostis que, mesmo tendo a sido criados para amenizar as, originalmente, duras condições do meio natural, se encontram separados dos indivíduos por uma entidade fantasmagórica. Não há dúvida quanto à importância da contribuição de Karl Marx para a compreensão deste estado de coisas que continuamente nos deixa ver a oposição apontada. Levados pela ânsia de compreender as categorias que se articulam e formam esta realidade, a qual pode ser vivenciada cotidianamente, fomos buscar luzes no pensamento do autor da crítica da econômica política. Tendo como objetivo central afirmar a atualidade da crítica de Marx, procuramos mostrar, em termos marxianos, que a *Propriedade Privada*, em seu sentido mais íntimo, é o resultado necessário do *Trabalho Estranhado*. Como o título desta comunicação sugere, acreditamos que reconstruir a rede conceitual envolvida na discussão a cerca do *Estranhamento* é uma empreitada que se relaciona com o estudo do nosso próprio cotidiano.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho, Estranhamento, Propriedade Privada.

EU, NÓS E A SOCIEDADE NO PENSAMENTO ROUSSEAUNIANO

ÉDER CLAITON CASTILHO

CONTATO: ederclaiton@yahoo.com.br

Aprendemos que o meio é quem molda e até define o destino dos indivíduos, que o homem é produto do meio. A relação indivíduo e sociedade nos colocam em uma posição que fora do estado o indivíduo não existe. A vida em sociedade sempre é originária de problemas, onde os indivíduos têm que ter a capacidade de administrar os conflitos próprios e os sociais, bem como saber lidar com as frustrações e sonhos. A grande questão é que o problema, dentro de uma sociedade sempre se renova, como os problemas são originados nos seres sociais e como todo ser social é transitório e mutável é lógico que os problemas dentro de uma sociedade também sejam moveis e se renovem a cada momento. A sociedade é fruto de conflitos individuais, sem os conflitos e sonhos dos indivíduos qualquer sociedade esta fadada ao esquecimento ao fracasso. Jean Jack Rousseau filósofo do período iluminista apresenta as duas realidades individuo e sociedade de forma distinta, fundamenta a hipótese da existência de um estado de natureza e um estado civil, mas considera o “estado de guerra.” O estado de natureza é apresentado como um momento de ampla felicidade humana, onde os seres humanos não tinham a necessidade de se relacionarem e não havia desigualdade. Este modo de vida, hipoteticamente construído para justificar sua proposta de República, teria sido destruído com a instituição da propriedade privada e das leis. É na sociedade das instituições civis que reside à crítica rousseauniana e o fundamento de sua teoria política. Entretanto, se com a razão o ser humano construiu uma civilização corrompida, geradora de desigualdade é com a capacidade racional que a humanidade deverá encontrar suas soluções e encontrar o estado natural de existência, seguro e feliz.

PALAVRAS CHAVE: Estado de Natureza, Estado Civil, Desigualdade, Sociedade e Individuo.

FOUCAULT: POR UMA VIDA ÉTICA

RODRIGO LIMA DE OLIVEIRA

(Programa PIBID – Sub-projeto Filosofia - Coord.

Prof. Dr. Arlei de Espindola)

CONTATO: rodrigolimaph@hotmail.com

Para o filósofo Michel Foucault o conceito de *parrhesía* constitui como uma das técnicas fundamentais das práticas de si mesmo, qualidade moral de um lado, do outro a atitude moral, de um *ethos* à um procedimento técnico. *Parrhesía* significa o “tudo-dizer”, “falar a verdade”, em francês *franc-parler* “franco-falar”, tem como questão essencial o que poderíamos chamar de franqueza, liberdade de palavra, falar livremente. O termo *parrhesía* está ligado com a idéia de escolha, decisão, à atitude de quem fala, o “franco-falar” faz alusão tanto à atitude moral, ao modo de ser do sujeito, a um modo ético de agir, o “franco-falar” tem dois adversários, um moral e outro técnico. O primeiro a adulação, a lisonja, o segundo é adversário técnico, que é a retórica, que em relação a esta o “franco-falar” tem uma posição muito mais complexa do que em relação à lisonja. Segundo Foucault: “o franco-falar deve dispensar a lisonja e dela livrar-se, em relação à retórica, o franco-falar deve liberar-se, liberar-se não tanto nem unicamente para expulsá-la ou excluí-la, mas antes, uma vez livre em relação às regras da retórica, pode dela servir-se nos limites muitos estritos e sempre taticamente definidos em que ela é verdadeiramente necessária”. Para o autor a retórica não tem por finalidade estabelecer a verdade, mas persuadir, em segundo e uma arte de procedimentos regrados, em terceiro, sua finalidade é de influência que se possa exercer mediante a palavra, é dirigir ou conduzir, seja um povo, um exército ou um sujeito.

PALAVRAS CHAVE: Foucault, Verdade, Ética.

FEMINISMO E LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

TAYZA CODINA DE SOUZA

CONTATO: tayzasouza@hotmail.com

Em 1970, iniciaram no Brasil os movimentos de mulheres, estes grupos buscavam protestar a condição de opressão da mulher, como no caso do feminismo, mas elas queriam a partir da sua caracterização como dona de casa, esposa e mãe intervir no espaço público. Esta condição é presente nas obras de muitas escritoras entre os anos 70 e 80, suas personagens continuam inseridas no ambiente privado, executando seu papel de esposa e mãe, mas conseguem refletir sobre sua condição de mulher. A partir de 1990, juntamente com a imersão dos movimentos feministas, e a busca por uma identidade própria da mulher. As escritoras criaram construções do feminino em busca de uma auto descoberta, desvinculada do dever de protestar contra a sociedade e valores vigentes. O trabalho irá representar a influência dos movimentos feministas para a construção do feminino em obras de autoria feminina e promover um questionamento em relação à condição da mulher na sociedade atual.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos Feministas, Literatura de Autoria Feminina, Construções do Feminino.

FLÂNEUR: UM ESPECTADOR DA CIDADE MODERNA

THIAGO CORREA MATTOS

CONTATO: thiagocorreamattos@yahoo.com.br

O objetivo desta oficina é o de trazer o pensamento de Walter Benjamin procurando por suas reflexões sobre o projeto de Modernidade articulado à ordem burguesa. Ele focaliza neste processo o surgimento de valores sociais burgueses marcados pelo consumo e pelo fetiche da mercadoria. O autor tem como centro de suas análises a cidade de Paris, a capital do século 19. Para entender os meandros desta cidade localizada no centro do progresso industrial, Benjamin pega de empréstimo a concepção de modernidade projetada pelo poeta Charles Baudelaire. A visão que o poeta empreende em seus escritos prosaicos e poéticos é o olhar do flâneur que anda pela cidade sem rumo, mas com objetivos bem definidos: captar instantes passageiros, efêmeros que a primeira vista parecem desprovidos de significados. W. Benjamin encara o olhar do flâneur como um jeito de perceber a realidade pode-se dizer um sistema de pensamento sobre a cidade. A vida capitalista da cidade de Paris assim como em outros lugares do mundo é regulada pelo tempo do trabalho. Antes do capitalismo os poetas narravam os prazeres do idílio bucólico. Agora no capitalismo o poeta/flâneur canta as intempéries fugazes vivenciadas pelo tempo do “choque”.

PALAVRAS CHAVE: Walter Benjamin, Capitalismo e Flâneur

GOVERNO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E AS ODMs

LETÍCIA ZAMPRÔNIO SALUM

CONTATO: lesalum@hotmail.com

MARIA LETÍCIA GRECCHI PIZZI

CONTATO: leticiapizzi@hotmail.com

SIMONE MARIA BOEIRA

CONTATO: simone.mb@sercomtel.com.br

A partir do primeiro artigo disposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, é possível pensar que há uma democracia igualitária e plena de cidadania no contexto brasileiro? Com avanços nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, as ODMs, na área da saúde e da educação, há chances do Brasil chegar a 2015 “vitorioso”? Com dificuldades na erradicação da Hanseníase e na taxa de conclusão do Ensino Básico, que ainda continua longe da meta proposta e desejável, discute-se a igualdade entre brasileiros. O grande desafio posto é a lacuna existente entre as propostas de ações e as suas colocações em prática. Como fazer que o governo considere o desenvolvimento do país, e juntamente se esforce para que a desigualdade e os acessos aos meios básicos de educação, saúde e saneamento básico diminuam significativamente. No Relatório do Desenvolvimento do Milênio de 2004, há propostas do que há de se fazer para se alcançar cada vez mais essas metas, com o intuito principal de diminuir as diferenças sociais existentes e proporcionar uma Democracia real/plena no Brasil. Discutindo assim, as ODMs, suas propostas, e o que o governo já modificou, principalmente, nas áreas de educação e saúde.

PALAVRAS CHAVE: Educação, Saúde, Governo, ODMs.

HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL

PEDRO AURÉLIO DOS SANTOS LUIZ

CONTATO: pe.aurelio@hotmail.com

WILIAN BONETE

CONTATO: wjbonete@gmail.com

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br

A princípio é realizada uma introdução à origem do samba, especificando suas características e demonstrando como este estilo se tornou ícone na cultura nacional, seguido por uma breve descrição das principais vertentes de tal modalidade (Samba de roda, Samba enredo, Samba de partido alto, Pagode, Samba-canção, Samba carnavalesco, Samba de breque, Samba de gafieira). Esta descrição é feita com o uso de violão, vídeos e vídeos-clipe, e músicas. Posteriormente será dada uma introdução às características do futebol brasileiro e mundial nos séculos dezenove e vinte, ressaltando a importância do negro neste contexto, demonstrando a violência que o mesmo sofria nos campos de várzea. Tal fato foi comprovado por narrativas gravadas de ex-jogadores. Com isso, é exposta uma teoria de Victor Lopes, cineasta nascido no Moçambique, que viveu na África do Sul na época do *Apartheid* e mudou-se para o Brasil, ainda jovem, junto com os pais, onde se apaixonou pelo país e principalmente pelo futebol. Lopes relaciona a ‘invenção’ do drible do futebol com os passos de samba, tudo isso devido à violência que o negro sofria nesta prática esportiva. Busca-se comprovar esta teoria por meio de vídeos e relatos de ex-jogadores.

PALAVRAS CHAVE: História e Ensino, Samba, Futebol, Música Brasileira.

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO

DOLORES MARTINS CARDOSO; ELAINE BIAGI FUTAGAMI
EDINALVA SOUZA SANTOS; MARINA CERQUEIRA SILVA
REGIANE AP. MARQUES CORREIA
CONTATO: cerqueira_92@hotmail.com

A formação dos hábitos alimentares começa na infância e vai sendo alterado à medida que a criança cresce e tenha independência para escolher os alimentos que integrarão a sua dieta. Os meios de comunicação influenciam substancialmente no consumo de alimentos, pois a alimentação engloba tanto a necessidade quanto o desejo do indivíduo. A mídia aproveita disso utilizando o chamado Marketing, conjunto de medidas que visa proporcionar melhores condições possíveis para o sucesso de um novo produto ou serviço, isso pode ser visto na alta quantidade de produtos destinados às crianças que incorporam algum apelo infantil. A mídia utiliza várias formas de propaganda visando conquistar consumidores, em especial às crianças geralmente associando aos produtos ícones da sociedade, atletas de renome, crianças de sucesso e personagens de desenhos animados. Na briga por um lugar no mercado, as empresas também costumam agregar ao produto algum atrativo, como brinquedos, figurinhas, artigos para coleção, pois. Desta forma, fazem com que as crianças praticamente "obriguem" os pais a adquirirem suas mercadorias. A televisão é o meio de comunicação mais utilizado para o entretenimento e a educação, representando uma grande fonte de informações sobre o mundo e transmitindo aos mais diversos lugares dados sobre como as pessoas se comportam, se vestem, o que pensam, como aparentam ser e como se alimentam, por isso é importante que tenha certa restrição sobre o que passar na televisão, uma vez que dependendo de quem assiste pode influenciar a alimentação daquela pessoa, tanto para o lado de comer bobagens e tornar-se uma pessoa obesa, quanto idealizar um modelo de pessoa magra fazendo com que o receptor da propaganda comece a alterar os hábitos alimentares, prejudicando a saúde, proporcionando doenças como anorexia, bulimia.

PALAVRAS CHAVE: Hábitos Alimentares, Marketing, Televisão.

INDÚSTRIA CULTURAL: DO NIRVANA AO RESTART. UM DEBATE SOBRE ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE

TAYNARA FREITAS B. DE SOUZA (C.Sociais-UEL)
CONTATO: taynara40@msn.com

A temática da oficina busca problematizar o surgimento de fenômenos culturais efêmeros na sociedade capitalista. Porém, enfatizar a relação da arte enquanto mercadoria na atualidade e, além disso, os efeitos na construção da subjetividade e identidade dos jovens na contemporaneidade. A questão da indústria cultural entra em debate num contexto de reprodutibilidade técnica da arte. Sem cair em juízos valorativos: se é bom ou ruim, certas expressões artísticas, mas trazer elementos que perpassam o questionamento sobre a existência de certos fenômenos. Compreender se há uma função para a arte, ou seja, expressão visual, trazer um conhecimento novo, visar a autonomia dos sujeitos ou ajudar a problematizar o mundo. Essa lógica nos remete a comparar estilos de artes diferentes, no caso, se uma banda que compõe letras mais politizadas teria um papel político mais questionador que uma banda que canta sobre os dilemas amorosos. Portanto, a questão da ideologia aparece como elemento que se utiliza da arte para impor uma visão de mundo e manter a ordem estabelecida. Mas devemos tomar o cuidado ao determinar o objetivo da arte. A finalidade é problematizar sociologicamente as idéias teóricas sobre o tema e trazer para a realidade cotidiana dos alunos.

INTRODUÇÃO À MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELETROME CÂNICOS

WALTER TERUO SUMIGAWA
CONTATO: vaniesanto@hotmail.com

O objetivo desta oficina é conscientizar e orientar estudantes, quanto a importância da realização de manutenção de equipamentos eletromecânicos de forma segura e adequada e dentro das normas específicas. A proposta da realização da oficina é para sensibilizar e até possibilitar a estes estudantes analisar e interpretar, realizar procedimentos de identificação, coletar dados de ajuste e regulagens, verificar atuação e proteção por fusível, e possibilitar fazer pequenos reparos nos equipamentos eletromecânicos.

PALAVRAS CHAVE: Manutenção, Proteção, Equipamentos Eletromecânicos.

JUVENTUDES E MOVIMENTOS SOCIAIS

ALINE GRAZIELE RODRIGUES DE SALES BORGES (C.Sociais-UEL)
CONTATO: linne.salles@hotmail.com
WESLEY SANCHES MOREIRA (C.Sociais-UEL)
CONTATO: wesleybart@hotmail.com

Desde a antiguidade percebe-se a presença dos Movimentos Sociais, principalmente o Movimento de Escravos, Movimentos Religiosos, posteriormente, os Movimentos dos Camponeses e Servos. Já na contemporaneidade com o Estado Capitalista surge o Movimento dos Operários, juntamente como o Movimento dos Camponeses, estes por sua vez, são considerados os Movimentos Sociais clássicos. Na atualidade surgem os “novos” Movimentos Sociais, que destes podemos ter como exemplo, o Movimento Feminista, o Movimento Negro e o Movimento Ecológico, etc. Movimento Social é a ação conjunta dos indivíduos, partindo de uma determinada visão de mundo, que objetiva uma mudança ou conservação das relações sociais na sociedade. O Movimento Social pode ser entendido em três partes: o projeto, a ideologia e a organização. Podendo denunciar as contradições da sociedade capitalista. Os “novos” movimentos sociais reivindicam o direito a autodeterminação, um direito igualitário. Deve-se ressaltar a importância dos Movimentos Sociais para a garantia dos direitos de cidadania.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos Sociais, Juventude, Ações Coletivas.

MARIA BONITA – DA CAATINGA À GROTA DE ANGICOS, A VOZ FEMININA DO CORDEL

RAIMUNDA DE BRITO BATISTA; IZABEL MARIA DE AGUIAR; PATRÍCIO COSTA
CONTATO: raimundajoao@gmail.com

A literatura de Cordel notabilizada por sua cultura e característica “cabra macho sim senhor”, rende-se aos encantos de uma mulher cantada em verso e prosa por seus autores. Em vários folhetos de Cordel encontramos textos, homenagens e menções à figura de Maria Gomes de Oliveira, ou, popularmente falando, Maria Bonita, que por conta dessa representatividade chamou a atenção do GPLC (Grupo de pesquisas literatura de cordel) da Universidade Estadual de Londrina acerca de sua importância para o Cangaço e posteriormente para a Literatura de Cordel em geral. Denominada a primeira mulher do cangaço, sua história ainda gera controvérsias,

fatores estes que não eximem sua importância e representatividade tornando-a assim um mito da mais recente história nordestina e brasileira. Considerando que o tempo não apaga os verdadeiros mitos da história, estamos desenvolvendo essa oficina sobre o tema para que todos conheçam um pouco mais sobre Maria Bonita. Contaremos com uma aula expositiva sobre o assunto.

MERCADO DE TRABALHO

ALAN RIBEIRO MACHADO
HENRIQUE NUNES DA SILVA
CONTATO: polishead@hotmail.com

Nosso objetivo é proporcionar aos alunos do segundo ano do curso técnico em Administração do Colégio Castaldi uma ampla visão do Mercado de trabalho, mostrando a eles como seria o dia-a-dia de uma empresa preparando-os para a entrevista aconselhando a roupa pra não ficar fora do perfil da empresa, como se posicionar em uma empresa, como se dirigir a um encarregado o que fazer e o que não fazer, através de dinâmicas vamos deixar claro as situações do dia-a-dia, com o auxílio de slides vamos facilitar a compreensão do tema discutido. Será abordado também a situação de um líder dentro de uma empresa seus deveres e obrigações, com o objetivo de expandir o conhecimento desta área importante e nem sempre qualificada. Colocando também citações de grandes empresários para estimular a criatividade e vontade do funcionário em buscar conhecimento e crescer sempre na sua vida profissional.

MARKETING PESSOAL E MÍDIAS SOCIAIS

ACEA RATCHEVA; GEOVANI GROSS
CONTATO: geovani@catuaishopping.com.br

Hoje em dia, com a concorrência cada vez maior no mercado de trabalho, é imprescindível que o indivíduo esteja cada vez mais preparado e capacitado para atender à demanda dos empregadores. O Marketing Pessoal é uma das principais competências a ser desenvolvida para que o mercado enxergue o indivíduo da melhor forma possível. Há alguns anos, as empresas tinham total percepção de sua comunicação e de como os clientes recebiam a comunicação da marca. Com o advento da internet as coisas mudaram. Através das mídias sociais, clientes trocam informações sobre os produtos, opinam e fazem reclamações a todo o tempo. Por isso, é de suma importância que as empresas estejam conectadas às redes sociais para interagir com seus clientes. Para referida palestra, será utilizada a apresentação de slides, que versará sobre: pesquisas, cases, imagens e vídeos que conterão informações pertinentes e que serão de extrema importância para os futuros profissionais que adentrarão no mercado de trabalho e na área que mais cresce e gera faturamento hoje em dia, a internet. Em posse dessas informações, os alunos terão a oportunidade de aplicar em seu dia-a-dia os conceitos abordados, podendo assim se destacar e terem sucesso em suas carreiras.

MÍDIA, CIDADANIA E QUESTÕES AMBIENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE HUMANA

ANA PAULA LOPES BOGAS PEREZ; POLIANA DOS SANTOS FORTUNATO
LUIZ FERNANDO PEREIRA

CONTATO: anapaula.perez@hotmail.com

Decorrendo dos conceitos de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre indústria cultural, pretendemos mostrar ao aluno primeiramente o que são os conceitos, em que tipo de sociedade eles surgem, os reflexos da influência da indústria cultural sobre a nossa sociedade e como a mídia massifica as maneiras de pensar. Assim expondo os conceitos os temas discutidos serão de fácil associação para o aluno, como comunicação em massa, mídia, cidadania e quais são os papéis dos cidadãos na sua comunidade e nos círculos sociais do jovem. Como os meios de comunicação em massa facilitam a inclusão do indivíduo na sociedade, os bens produzidos pela indústria do consumo cria uma falsa abstração para ele, como se ele fosse incluído sócio-culturalmente, esse aspecto é discutido por vários sociólogos contemporâneos, como Pierre Bourdieu (1979). O que não podemos descartar é que os grupos sócio-culturais possam criar representações acerca do consumo que estariam relacionadas à sua posição na sociedade. Isto explicaria porque pessoas pertencentes a um determinado grupo valorizam determinado tipo de mercadoria em detrimento de outro. Logo iremos repensar maneira de consumo consciente para a disseminação dos meios influenciáveis, pensando seu comportamento enquanto consumidores e cidadãos acima de seus direitos e deveres.

PALAVRAS CHAVE: Mídia, Cidadania, Indústria Cultural.

MÍDIA E MEIO AMBIENTE

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI; ISIS CAROLINE NAGAMI (C.Sociais-UEL)

CONTATO: douglasboschini@hotmail.com

Observando esta “nova safra” de filmes hollywoodianos como Avatar, 2012, Wall-E e etc., vemos como a temática relação homem-natureza é demonstrada. Há uma espetacularização das tragédias naturais, mas estas não são observadas em sua essência, trata-se apenas de uma expressão de insatisfação perante a atuação do homem no meio natural. Não nos questionamos sobre as bases da relação trabalho-natureza, ou seja, como os homens utilizam a natureza por intermédio do trabalho como meio de satisfazer a necessidades culturais. A relação homem-natureza foi transformada no contexto do modo de produção capitalista, antes havia um ritmo de trabalho e de vida dos homens vinculado à natureza. Com o advento do capitalismo a natureza passa a ser um meio de subsistência do homem, integrando-se ao conjunto dos meios de produção em que o maior beneficiário é o capital. Dessa forma o trabalho torna-se o mediador universal na relação do homem com a natureza, e sendo o trabalho um meio para o capital o ritmo do homem e da natureza é determinado pelas necessidades postas pelo capital. Além desse descompasso entre produção e recursos naturais há ainda a alienação entre os mesmos. Com a separação dos trabalhadores com os meios de produção e sua inserção no trabalho fabril há a adesão destes a uma lógica capitalista de exploração da natureza, e, portanto um distanciamento da compreensão dos processos naturais. Mas o que os filmes anteriormente citados envolvem-se nisso? Em uma sociedade globalizada, onde os produtos gerados pela indústria cultural compartilham os elementos de uma ideologia dos grupos dominantes e que, portanto, não questionam a estrutura vigente, servem como meio para chamar à responsabilidade os sujeitos que se encontram no processo produtivo, sem que estes tenham consciência de que na verdade os responsáveis abafam sua culpa através de ações ditas sustentáveis. Através da observação dos filmes cuja temática envolve desenvolvimento e meio ambiente, é possível constatar uma grande diferença entre as perspectivas abordadas. Em uma primeira fase os filmes

exaltam os avanços tecnológicos, cidades modernas completamente desenvolvidas tecnologicamente. Entretanto com a vinda do século XXI e a grande quantidade de catástrofes ambientais saltando aos olhos globais, surge uma preocupação geral com o meio ambiente, onde conjuntamente com a população mundial o cinema passa a apresentar a temática ambiental. Apesar de não abordarem completamente os problemas ambientais, esta segunda fase revela a mudança de pensamento da população, que passa a considerar – ou sofrer – os problemas resultantes do desenfreado modo de produção.

MÍDIA, JUVENTUDES E CONSUMISMO

SUZANA DA SILVA FERREIRA; TATIANE VANESSA MACHADO (C.Sociais-UEL)

CONTATO: susan_sf@hotmail.com

Ao longo das décadas, tem aumentado a atenção dirigida aos jovens nos meios de comunicação de massa. De forma concomitante ao crescimento exacerbado do número de produtos destinados exclusivamente à juventude, vemos também o aumento do noticiário referente aos grupos juvenis. Assim, a juventude costuma estar relacionada a temas da cultura e comportamento ou aos problemas sociais. (ABRAMO, 1997). Tendo isso em vista, o objetivo desta oficina é abordar junto aos alunos, por meio de uma retrospectiva histórica, como o consumo se tornou um dos elementos principais quando se trata de imagens veiculadas na mídia sobre e para a juventude. Desta forma, discutiremos como o tema relativo à juventude foi abordado ao longo das décadas, bem como a apropriação por parte da indústria e o comércio das idéias e comportamentos desse grupo, passando a produzir cada vez mais produtos específicos para os jovens. Destacaremos também a participação dos jovens nesse processo, mostrando que eles não são alheios ou passivos às investidas da mídia.

PALAVRAS CHAVE: Mídia, Juventude, Consumismo.

MÍDIA, CIDADANIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUESTÃO ALIMENTAR

EDINALVA SOUZA SANTOS; MARINA CERQUEIRA SILVA;
REGIANE AP. MARQUES CORREIA; ELAINE BIAGI FUTAGAMI

CONTATO: cerqueira_92@hotmail.com

Atualmente, as condições de peso da população revelam que o sobrepeso e a obesidade vêm tornando uma epidemia com alta incidência e constitui um problema de saúde pública mundial. Em um tempo em que a mídia realça como padrão de beleza a forma física e os músculos esculpidos, o excesso de peso e a obesidade transformaram-se na grande epidemia do planeta, com conseqüências negativas para a saúde da população. A obesidade é atualmente assunto de interesse universal, pois não está somente nos países desenvolvidos, ou do mundo ocidental, aparece hoje na América Latina. É considerada uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo. Pode causar doenças graves, como a diabetes, osteoartrite, doenças cardiovasculares, hipertensão, alguns tipos de câncer e problemas respiratórios. A obesidade pode ser causa de sofrimento, depressão e de comportamentos de esquiva social, que prejudicam a qualidade de vida. Além de trazer sérios riscos para a pessoa, a obesidade é hoje um dos mais graves problemas de saúde pública do mundo. Os hábitos alimentares estão entre os aspectos mais antigos e ligados as várias culturas, exercendo assim fortes influências sobre o comportamento das pessoas. Certas propagandas, idealizações de beleza e sabores realizados pela mídia, faz com que haja padrões alimentares de um grupo que sustentam a identidade coletiva, o qual influencia na escolha da maioria da sociedade. O crescimento econômico, a modernização e a globalização através da mídia dos fast food são alguns dos fatores que podem

levar à prevalência crescente da obesidade. Por isso, é importante ressaltar algumas considerações da globalização sobre alguns reflexos na cultura alimentar, preocupando-se com a saúde da população mundial.

PALAVRAS CHAVE: Mídia, Obesidade, Hábitos Alimentares.

MÍDIA, ESPAÇO PÚBLICO E PODER

RICARDO DE JESUS SILVEIRA (C. Sociais-UEL)

CONTATO: rjs@sercomtel.com.br

A mídia, entendida como veículo de informação/comunicação, tem se tornado, a partir do advento da sociedade moderna, imprescindível à reprodução social, econômica e política dos homens. Neste sentido, pertinente à sociedade de mercado, a própria informação torna-se mercadoria ao conferir maior ou menor poder aos cidadãos na relação de uns com outros, em função da desigualdade do poder de compra de cada um. Com efeito, observa-se que o controle dos meios de comunicação está diretamente correlacionado ao controle do poder. Por esse entendimento é que nas sociedades democráticas, a informação/comunicação é assegurada, ao menos nos textos constitucionais, como direito de todos os cidadãos. No Brasil, a democratização da informação sempre esteve muito distante da maioria dos brasileiros. Mais recentemente, com o advento da internet e dos espaços de comunicação de massa, então criados, esse quadro começa a mudar. É sobre essa relação: comunicação, espaço público e poder no Brasil que queremos discutir.

PALAVRAS CHAVE: Mídia, Sociedade, Poder.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODMS/ONU), POBREZA E DESIGUALDADES NO MUNDO HOJE

MARIA JOSÉ DE REZENDE (C. Sociais-UEL)

CONTATO: mjderezende@gmail.com

Este estudo tem a finalidade de introduzir os estudantes do ensino médio nas discussões mais atuais sobre pobreza e desigualdades desenvolvidas em vista da definição, em setembro de 2000, dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. Considera-se fundamental que os alunos entrem em contato com algumas reflexões - mesmo que ainda introdutórias - desenvolvidas acerca das possibilidades de expansão de ações que visam combater a pobreza absoluta no mundo atual. As questões problematizadas pelos intelectuais, governantes, lideranças de movimentos sociais, lideranças da sociedade civil, organismos internacionais, entre outros, são dotadas de grande atualidade e podem proporcionar uma compreensão mais precisa acerca dos desafios postos pelos processos mais recentes de expansão da urbanização, da migração, das desigualdades, da violência e da degradação das condições de vida numa parte expressiva do planeta. Os alunos do ensino médio devem, então, tomar ciência sobre os materiais produzidos pelos diversos debates sobre os ODMs. Materiais esses que ajudam a construir pontes para gerar procedimentos de intervenção social. Isso poderá ajudar o estudante a ver a sociologia não somente como um campo de conhecimento teórico-metodológico, mas também como um campo de ações propositivas.

PALAVRAS CHAVE: Desigualdades, Pobreza, Desenvolvimento Humano.

OFICINA DE BLOG ECO-AMIGO: COMO PODEMOS AGIR?

MARIANA FURIO DA COSTA - (UEL PIBID - CAPES)

CONTATO: dudafurio@gmail.com

Oficina de blog eco-amigo: Como podemos agir? Proponho uma Oficina de criação de Blogs dentro das plataformas Blogger, Wordpress e Tumblr com enfoque no tema Meio Ambiente e Preservação. O objetivo principal é orientar os participantes a criar um blog que funcione como ferramenta para: partilhar experiências pessoais denunciar problemas e sugerir novas medidas e soluções. A escolha do blog adequa-se, pois é um meio de comunicação gratuito, eco-amigo, prático e atual. Meu intuito é que alunos do 1º ano do ensino médio, do Colégio Castaldi, que participem da oficina sintam-se verdadeiros Agentes da preservação ambiental. Acredito que, por meio da criação, passo a passo, de um blog modelo para cada aluno, pela análise de trabalhos pré-existentes e pela postagem de material, a oficina levantará discussões férteis sobre as questões: O que você faz em casa que afeta o meio ambiente? Qual(is) a(s) atitude(s) podemos tomar e sugerir para preservarmos o meio ambiente? O que faz a nossa cidade em relação a preservação ambiental? Como a sua escola trata essa questão? Pretendo direcionar a oficina para o 1º ano do ensino médio, ainda que o trabalho possa interessar a qualquer um que deseje compartilhar experiências sobre preservação ambiental.

PALAVRAS CHAVE: Blogs, Meio Ambiente, Preservação.

OS SENTIDOS DE OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR: A LEI 10.639/03

MARIA GISELE DE ALENCAR (C.Sociais-UEL)

CONTATO: gisele.alencar@hotmail.com

Ao longo do desenvolvimento das estruturas sociais, políticas e econômicas brasileiras, as diferenças entre negros (as) e brancos(as) se colocaram diretamente nesta realidade como desigualdades de direitos e papéis sociais. O ideal de branquidão como padrão estético, social, político e cultural a ser seguido associado ao legado discursivo da democracia racial contribuíram, significativamente, para potencializar o racismo e suas práticas de discriminação à população negra. Na esfera educacional, estes elementos traduziram-se em ações que ora dificultavam a inclusão por meio de decretos (século XIX), ora criavam mecanismos, objetivos e subjetivos, para a não permanência destes educandos(as) nas escolas. Os mecanismos objetivos inscrevem-se na organização dos currículos, por exemplo, que não contemplam os saberes africanos e de seus descendentes brasileiros. Desta forma, os referenciais positivos sobre o *ser negro* não são criados e os mecanismos subjetivos se colocam. O foco desta oficina é, portanto, promover uma discussão sobre os sentidos de uma lei que busca romper com estes mecanismos a partir da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino escolar, a Lei 10.639/03.

PALAVRAS CHAVE: Saberes Negros, Educação Antirracista, Lei 10.639/03.

OS POLUENTES E SEUS EFEITOS NO ORGANISMO

Grupo PIBID/Química – UEL

ALEX S. LOPES, ANELISE D. MARRONI, BRUNA P. BERMUDEZ, CAMILA L. BAZZO, DRIELLE C. CASTILHO, DIOGO DE B. PERES, ERICA B. MENDES, JOSÉ T. G. DE OLIVEIRA, MARCELA K. F. HIPÓLITO; FABIELE C. DIAS BROIETTI E SÔNIA REGINA GIANCOLI BARRETO (ORIENTADORAS)

CONTATO: fabieledias@uel.br

Comumente nos deparamos com reportagens veiculadas em jornais, revistas e na internet, alertando sobre os perigos a nossa volta, com exemplos como a radioatividade, emissão de gases tóxicos, líquidos perigosos derramados em alto mar e até mesmo alguns compostos presentes em nossa própria casa, como o caso de alguns produtos de limpeza em alta concentração. Estas informações se não bem esclarecidas acabam deixando o espectador confuso com relação aos danos causados ao próprio homem e ao meio ambiente e como evitá-los. O objetivo desta oficina consiste em explicar sobre os malefícios provocados no organismo no contato direto com certas substâncias tanto para nós seres humanos quanto para a natureza. Identificar estas substâncias de forma, a saber, sua origem, as reações químicas que estão envolvidas e como manipulá-las, é o trabalho do químico. Nesta oficina explicaremos mais precisamente sobre os efeitos de gases tóxicos no corpo humano e suas origens, de forma a também relacioná-los com alguns fenômenos da natureza presentes no dia-a-dia.

PALAVRAS CHAVE: Gases Tóxicos, Efeitos, Organismo.

O SENTIDO DA POLÍTICA – LINK COM O FILME A ERA DA IGNORÂNCIA

BRUNA ALVES SOUZA (C.Sociais-Uel)

CONTATO: bru.alves.souza@hotmail.com

NAZARÉ NUNES DE BARROS (C.Sociais-Uel)

CONTATO: nazarenb@hotmail.com

Qual o sentido da política? A política tem ainda algum sentido? Qual a relação desse sentido com a liberdade? Se a política ainda tem sentido é necessário associá-la as experiências da política no século XX. A política trouxe ao século XX desgraça, onde se misturam dois elementos. O primeiro é a experiência com os Estados totalitários, onde “toda a vida dos homens foi politizada por completo, tendo como resultado o fato de a liberdade não existir mais nelas” (ARENDRT, 1998, p. 39). O segundo elemento que a leva a inserir o “ainda” na questão é sobre o desenvolvimento das possibilidades de destruição, que ficam sob monopólio dos Estados e só são empregados dentro do campo político. O que coloca não é somente a privação da liberdade, e sim da vida, da existência da humanidade e de toda vida orgânica da Terra. Nesse momento da discussão o filme “A era da ignorância” entra para demonstrar tais privações e destruições. O filme traz seis histórias diferentes de destruição do planeta em diferentes lugares, trazendo a reflexão para o tema aqui discutido.

PALAVRAS CHAVE: Sentido da Política, Estado, Guerra por Recursos.

O DANO MORAL NAS RELAÇÕES DE CONSUMO

RICARDO FARIA COPPI

CONTATO: ricardo.coppi@hotmail.com

Há quase vinte e um anos foi elaborado o Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, sendo um instrumento jurídico que regula as relações de consumo em nosso país. Para alguns há muito o que se melhorar, mas houve avanços significativos, o que quebrou o paradigma de que no Brasil lei não é para ser cumprida e que o lado mais forte nunca é penalizado. O código de defesa do consumidor contraria esse paradigma quebrando obstáculos pela eficácia de sua aplicação através de órgãos especializados conhecidos popularmente como PROCONs. No momento em que as relações de consumo são desrespeitadas seja pela propaganda enganosa, seja pela má qualidade do produto, o lado hipossuficiente pode buscar meios para minimizar esses problemas através da devolução de dinheiro e/ou a troca do produto por outro similar. Mas se mesmo assim o fornecedor não reparar o prejuízo ao cliente, que é a parte mais fraca na relação de consumo, surge o denominado dano moral. O dano moral está elencado na Constituição Federal de 1988 e regula todo o prejuízo que alguém possa ter passado durante sua vida, seja pela sua imagem ou pelo lado financeiro. Então quando tratamos de dano moral esse pode muito bem ser pleiteado nas relações de consumo tendo em vista que muitos fornecedores as desrespeitam causando prejuízo ao consumidor.

PALAVRAS CHAVE: Código de Defesa do Consumidor, Dano Moral, Relações de Consumo.

O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO NOS “PADRÕES” DE BELEZA

MAURÍCIO ALEIXO FERNANDES; DIEGO BATISTA R. DE OLIVEIRA (C.Sociais-UEL)

CONTATO: mauricio.aleixo@gmail.com

Definir o belo e a beleza não é uma preocupação recente, desde muito tempo, filósofos, artistas e até mesmo cientistas têm se preocupado em estabelecer, dentre outras coisas, a imagem de um homem e de uma mulher “ideal”. Não que seja uma única mulher ou um único homem, mas que estes sigam um padrão pré-definido, e quando falamos de padrão estamos nos remetendo a normas estabelecidas e, no caso da beleza e do belo, a padrões socialmente construídos. Se forem padrões socialmente construídos trazem consigo características próprias da sociedade, ou seja, são frutos de um processo histórico e estão em freqüente construção e reconstrução. O que significa dizer que o que era belo durante a Idade Média talvez não seja belo hoje. O universo das artes pode indicar com bastante precisão esta mudança: das mulheres “rechonchudas” do renascimento as modelos “esqueléticas” dos *outdoors*. É sabido também que a escola como micro universo social reproduz algumas situações relativas à sociedade como um todo. Por ser assim, é possível considerar que este dito “padrão estético” funciona ou é seguido dentro do mundo escola. É possível até considerá-lo uma ferramenta de ações violentas dentro da escola. Ferramenta de uma violência que age sem lesões físicas, mas marca com bastante intensidade a sociabilidade dos alunos: a violência simbólica. Portanto, discutir esta questão estética com os alunos pode ser uma atividade de grande valor. Já que é possível que outras discussões relacionadas direta ou indiretamente a beleza – sexualidade, sexo, amor, felicidade – podem decorrer desta primeira aproximação. Além de abrir um canal de comunicação entre professor e aluno que pode ocasionar consequências bastantes positivas para educação. Dentre elas, uma maior aproximação dos professores com questões da juventude. É basicamente conseguir dialogar sobre temáticas importantes à maneira dos jovens, aproximar as reflexões, compartilhar.

PALAVRAS CHAVE: Indústria Cultural, Ideologia, Consumo.

OS DIREITOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DA COLETIVIDADE

TALITA SOARES LEITE (C.Sociais-UEL)

CONTATO: lattetalita@gmail.com

Esta oficina baseia-se em questões pertinentes à possibilidade da construção de uma coletividade para além de grupos localizados, isto é, como podemos pensar uma máxima coletividade que guie as ações da sociedade civil e do Estado num país constituído de uma pluralidade de culturas e identidades. Para responder estas questões, alguns teóricos apontam os direitos humanos como um recurso legítimo para a construção de uma supra identidade, uma vez que é a pessoa humana, anterior às designações sociais e culturais, o fundamento para o pleito dos direitos. A partir desta colocação, pretende-se colocar os alunos a par das discussões que norteiam o tema dos direitos humanos como possível artifício para a formação da coletividade, bem como da constituição de uma identidade nacional procedente da unidade menor de concepção dos indivíduos, a qual refere-se a estes enquanto pessoa humana portadora de uma dignidade intrínseca. Nesse sentido, a primeira parte da oficina contará com uma discussão acerca da noção de coletividade enquanto norteadora das decisões públicas; em um segundo momento será feita uma breve explicação acerca do tema dos direitos humanos, e, posteriormente, discutir-se-á a importância destes no auxílio à formação de uma identidade una entre os indivíduos da sociedade, subsidiando as decisões coletivas.

PALAVRAS CHAVE: Coletividade, Identidade, Direitos Humanos.

O ABANDONO ANIMAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

RAFAEL BERNARDES

CONTATO: rafaber@hotmail.com

Cada dia é mais comum encontrarmos animais abandonados nas ruas. Jogados como lixo por seus donos estão sujeitos a situações de fome, frio, sede e morte. Atropelamentos são comuns nas cidades e o socorro quase nunca acontece. A falta do controle de natalidade torna o problema ainda mais sério. Crias indesejadas são abandonadas; crescendo nas ruas tornam-se vetores de doenças que podem contaminar o homem. A castração poderia colocar fim a esse cenário. ONGS vêm trabalhando cada vez mais na luta para a aprovação de leis que coloquem fim aos diversos tipos de atrocidades cometidas contra os animais. Graças a essa luta, hoje já existem leis que determinam multas e até mesmo a prisão de quem pratica qualquer tipo de violência aos pets. A adoção de cães e gatos vem sendo praticada por muitas pessoas que desejam adquirir um novo companheiro. Motivadas pelo desejo de ajudar um animal abandonado, elas deixam de comprar para adotar cães ou gatos que antes estavam nas ruas.

PALAVRAS CHAVE: Abandono Animal, Zoonoses, Saúde Pública, Adoção Animal.

POR DENTRO DA RECICLAGEM

ANA ELIAS GAMA; DAVI BALDUSSI
JANAINA PORTELLO; NÁDIA BARCELLOS
CONTATO: janaina_portello@hotmail.com

Por dentro da Reciclagem é uma reportagem especial dentro de um projeto de telejornalismo apresentado como requisito de graduação para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Pitágoras. O projeto pretende contribuir para a informação da sociedade sobre a reciclagem no que tange a três aspectos: social, econômico e ambiental. Londrina recicla hoje uma média de 24% de seu lixo, o objetivo da reportagem é mostrar como funciona este modelo de reciclagem, que é fundamentado no trabalho dos catadores integrados a uma política pública planejada e também mostrar o sistema de coleta seletiva organizados em cooperativas. Sendo um assunto de interesse público, o projeto visa contribuir para o conhecimento da população reforçando a conscientização e incentivando a prática.

PALAVRAS CHAVE: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Preservação.

PROTESTANTISMO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

LUIZ ERNESTO GUIMARÃES (Ciências Sociais – UEL)
CONTATO: pr.ernesto@gmail.com

Por ser a Teologia da Libertação um pensamento latino-americano que se solidificou especialmente na Igreja Católica, procuramos analisar a sua influência entre as igrejas protestantes e seus líderes, bem como as possíveis contribuições no campo religioso. Visto que as igrejas católicas e protestantes possuem perspectivas diferentes sobre alguns aspectos teológicos, busca-se analisar neste trabalho como a Teologia da Libertação proporcionou maior aproximação entre estes dois setores do cristianismo na América Latina, evidenciando os aspectos político-sociais acima dos propriamente teológicos. Tendo em vista que este pensamento se destacou a partir da década de 1960, e que também neste período os militares assumiram o poder no Brasil em 31 de março de 1964, torna-se relevante a pesquisa acerca da presença da Teologia da Libertação entre os protestantes e o seu posicionamento diante dos militares, ressaltando que houve na Teologia da Libertação elementos do pensamento marxista e que os militares tentaram de todas as formas combater qualquer movimento progressista naquele momento. Para tanto, será utilizado a teoria dos campos de Pierre Bourdieu, além de pesquisas em documentos e publicações de igrejas e/ou líderes protestantes da época.

PALAVRAS CHAVE: Sociologia das religiões, Protestantismo, Teologia da Libertação.

PENSANDO A DEFICIÊNCIA E SEU CONTEXTO DE INCLUSÃO SOCIAL

ALINE CRISTIAN GUIMARÃES AZEVEDO (C. Sociais-UDEL)
CONTATO: aline_kalini@hotmail.com

Ao pensar deficiência nos deparamos com o mais superficial e visível possível quando nos remetemos a este assunto. A proposta inicial é de exemplificar de como o contexto das deficiências tiveram ao decorrer da história, dos chamados deficientes, não somente no Brasil, mas ao redor do mundo, exemplificando leis que contribuíram na inclusão destes mesmos, mas abordando principalmente idéias para que houvesse de fato tal inclusão social de várias

deficiências no sistema escolar. Será analisado em aula o documentário brasileiro chamado “Janela da alma”, após o contexto histórico identificando portas de entrada para estes denominados deficientes, analisaremos e discutiremos sobre a uma outra perspectiva, um outro olhar sobre as deficiências, não superficialmente, mas o olhar interior, de pensar a deficiência não somente como assunto pedagógico, mas também sociológico.

PALAVRAS CHAVE: Deficientes, Inclusão Social, Exclusão Social.

PREVENÇÃO A DOENÇAS OCUPACIONAIS

VERA BAHL; MARIA LUIZA DO AMARAL
(Programa PRODOCÊNCIA - PIBID BIO/2011)
CONTATO: verabahl@sercomtel.com.br

A prevenção de acidentes no trabalho requer o estudo de fenômenos que causam danos e perdas e pessoas, de patrimônio e ao meio ambiente. Segurança é um estado de baixa probabilidade de ocorrência de eventos que possam provocar esses danos ou perdas. Um dos grandes desafios do homem é vencer uma jornada de trabalho com dignidade e proteção individual no que se refere à saúde e bem estar do trabalhador. Os recursos são muitas vezes mobilizados pelas empresas na tentativa de melhorar as condições de trabalho visando o uso de equipamentos que aumentem a segurança e a saúde dos trabalhadores. No entanto, as dificuldades parecem ser comuns; as pessoas não acreditam ser necessário o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) por não conhecerem os mecanismos internos, fisiológicos e anatômicos, do seu organismo.

PALAVRAS CHAVE: Acidente de Trabalho, EPI (Equipamento de Proteção Individual) prevenção.

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

LUCIANO DA SILVA (SEBEC-UEL)
CONTATO: lucho@uel.br

Em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002). A ocorrência de acidentes é tão antiga quanto o aparecimento do próprio homem e podem ocorrer na rua, em um shopping, e até mesmo dentro de casa. Se falarmos de situações nas quais se pratica atividade física, em academias, nos parques e, principalmente, na escola, o risco de acidentes aumenta ainda mais. As pausas entre as aulas ou a “hora do recreio” representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para brincar. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que são naturais nessa faixa etária, mas que podem deixar seqüelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado. As aulas de Educação Física (EF) também representam momentos em que os alunos executam movimentos ou atividades nas quais podem ocorrer vários tipos de acidentes, sejam por uso indevido de materiais, aparelhos, vestimenta ou mesmo o contato físico. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), esclarece no artigo quarto que é dever da família, da comunidade e do Poder Público assegurar, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Garante, dessa forma, às crianças e adolescentes a “primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias” (p. 1-2). Liberal (2005) alerta que a questão dos acidentes e violências é um grave problema de saúde pública e que diversas instituições particulares e públicas vêm tomando

iniciativas para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes. Um acidente que ocorre na escola pode gerar vários transtornos para a instituição. Além da responsabilidade legal, o professor ao atender um acidentado, abandona os outros alunos, situação que facilita a ocorrência de outro acidente durante a sua ausência. Outro problema que surge nessa situação é o período que os outros alunos permanecerão sem aula o até a sua volta. (GONÇALVES, 1997). O Código Penal Brasileiro, artigo 135, (BRASIL, 1940), esclarece que deixar de prestar assistência, à criança ou não pedir socorro da autoridade pública, é passível de pena – detenção de um (1) a seis (6) meses ou multa. “A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica se resulta a morte” (p. 82). Quando falamos a respeito de escola, prevalece uma idéia de ambiente seguro, entretanto, muitos recintos na escola, como as escadas, os corredores, o pátio e, principalmente, a quadra esportiva, são palco de diversos acidentes. Harada (2003) faz referência a uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que aponta que, a cada ano, 3,7 milhões de crianças sofrem acidentes nas escolas. Outra investigação realizada em 20 escolas participantes do projeto Unimed Vida, na cidade de Blumenau, no ano de 2000, revela que, dos 287 acidentes registrados no período de um ano, verificou-se que 117 (41%) deles ocorreram na quadra esportiva. A maior incidência de acidentes (55%) aconteceu durante as aulas. Wharley e Wong (1999) advertem que a maioria das lesões acontece durante a participação em esportes de recreação, e não em competições atléticas organizadas, e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para a atividade. Os autores lembram, ainda, que a própria atividade impõe um risco em maior ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais. Em virtude desses acontecimentos, propor um conteúdo básico de orientação para crianças e adolescentes no ambiente escolar, poderá contribuir para a diminuição desse índice.

PALAVRAS CHAVE: Escola, Acidentes, Educação Física, Primeiros Socorros.

PROBLEMATIZAÇÃO DA FOME: A INTERPRETAÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E A POÉTICA DOS MÚSICOS DO MOVIMENTO MANGUE

ROMÁRIO DE ASSIS HIPÓLITO BARROS (C. Sociais-UEL)

CONTATO: romahipolito@yahoo.com.br

A “consciência da fome”, segundo Antônio Cândido, é um dos traços mais positivos do nosso tempo. Trata-se, segundo ele, da “convicção mais ou menos generalizada de que há muita fome no mundo, que boa parte das populações não pode se alimentar de maneira conveniente e que isso não é fatalidade ou castigo”. Assim, a explicação para o problema da fome deve ser buscada no modo de organização social e a partir da análise da formação histórico-social criadora de desigualdades e geradora de uma série de problemas. Discutiremos essas questões a partir da produção de Josué de Castro, que desmistificou explicações falsas acerca da fome. Apresentar aos alunos a discussão desse intelectual e homem de ação é o objetivo deste trabalho, que está inserido num programa de pesquisa que busca desenvolver modos de se trabalhar no Ensino Médio autores que fazem parte – uns com mais espaço que outros – do pensamento social brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: Fome, Movimento Mangue, Subdesenvolvimento.

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

DANIELA CRISTINA DE MEDEIROS
CONTATO: danielamedeiros@hotmail.com

O uso indiscriminado de medicamentos é motivo de preocupação para as autoridades de vários países. No mundo inteiro é cada vez maior o número de reações adversas a medicamentos e a maior parte dos casos, ocorre em indivíduos que realizam a automedicação. Nos EUA, em 1999, foram registradas 120 mil internações hospitalares decorrentes do uso inadequado dos medicamentos. No Brasil, a intoxicação por medicamentos também é comum. A automedicação leva a riscos que vão desde reações alérgicas, diarreia, tonturas e enjoos, até anular eficácia de medicamentos ou potencializar efeitos colaterais. Outro risco é a dependência física e psicológica, como nos casos dos psicotrópicos (antidepressivos, ansiolíticos). Dosagens superiores à recomendada ou o uso simultâneo de dois ou mais medicamentos podem sobrecarregar o organismo e causar problemas em órgãos como o fígado, os rins e o coração; aqueles considerados corriqueiros, como a aspirina, podem provocar gastrites ou alergias se usados em excesso ou de forma incorreta. Antibióticos inadequados podem causar efeitos ainda mais devastadores. Além disso, a automedicação pode ainda mascarar doenças graves, com o consequente atraso no diagnóstico ou prejuízo no seguimento médico de situações potencialmente graves.

PALAVRAS CHAVE: Automedicação, Uso Incorreto de Medicamentos.

UMA LUTA CONTRA A DESIGUALDADE: O CENÁRIO DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

MARIA LUISA ALVES FONTENELLE (C. Sociais-UEL)
CONTATO: malu_fontenelle@yahoo.com.br
LUANA DA SILVA GARCIA (C. Sociais-UEL)
CONTATO: luana.uel@gmail.com

Atualmente é possível afirmar que dentre os movimentos sociais contemporâneos o movimento ambiental figura entre aqueles que apresentam pautas cotidianas, polêmicas e cuja abrangência de interesse é mundial. Típico da sociedade industrial, o movimento ambiental destaca-se também por possuir características muito próprias ao assumir formas múltiplas, militando por interesses que vão do local ao global, e fazendo uso de estratégias de ação variadas que incluem desde as tradicionais manifestações nas ruas até o uso da mídia e intervenções urbanas. Embora tenha surgido no século XIX, é a partir da década de 70, com a formação e disseminação de uma cultura ambiental, que esse movimento passa a crescer significativamente, atraindo militantes de setores diversos da sociedade, na luta pela preservação do meio ambiente, pelo combate às ações predatórias e pela disseminação de informações com vistas à formação da consciência ambiental dos indivíduos. A abordagem desse tema junto a alunos do ensino médio lhes permitirá compreender o movimento ambiental contextualizando-o como um movimento social a um só tempo complexo, influente e múltiplo, não apenas em relação às causas defendidas, mas também quanto ao uso dos meios de comunicação de massa, mídias virtuais e formas de intervenção física, além do destaque no que se refere à sua influência junto ao Estado, que nos dias de hoje não pode eximir-se de tratar as questões ambientais inseridas no contexto das políticas públicas.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos Sociais, Conflito, Participação Política.

VERGONHA

ANDRESSA PIRES; DANILLE CAETANO; HERICA MAYUMI
KAYKE CARDIAL; SAMELA CARVALHO
(Alunos do Curso Integrado em Administração do Colégio Castaldi)
CONTATO: vaniesanto@hotmail.com

Esse grupo apresentará o tema "vergonha" de modo que as pessoas identifiquem que isso é um sentimento da falha humana. É um sentimento que mostra que mesmo as pessoas extrovertidas, tem bom senso e se prezenciam em certos assuntos, e isso que é a vergonha, é um sentimento que dá uma sensação de que você está fazendo algo errado. Apresentamos também os diversos tipos de vergonha, especificados. Tem a vergonha pessoal, dos astros, alheia, vergonha que pode ser ligada a um trauma, entre outros. Realizaremos também uma inter atividade com os (as) alunos(as) sobre exemplos de vergonha e como podemos evitá-los como por exemplo, a vergonha de valar em público. A vergonha é uma relação típica do ser humano e é até bom para prevenir as pessoas de certas ações, mas também dá para reverter vergonhas simples e que podem acabar no dia-a-dia.

PALAVRAS CHAVE: Vergonha, Ser Humano, Alunos (as).

CIDADANIA E O PODER DISCIPLINAR EM MICHEL FAUCAULT

LARISSA REZINO; HEITOR TANUS; PEDRO HENRIQUE RAUCHBAC;
FRANCO PEREIRA LEITE
CONTATO: larissafrezino@gmail.com

Em todas as estruturas sociais, estiveram presentes diferentes tipos de relações de poder, cada uma com sua particularidade; como por exemplo, a vigilância, a regulação ou a disciplina. Essas relações de poder têm um objetivo em comum: adaptar os seres humanos à estrutura social de seu atual contexto, ou seja, estabelecer padrões de normalidade. Estamos inseridos numa sociedade que tem como maior forma de poder não a repressão, mas sim a disciplina. Disciplina esta que é capaz de modular e controlar a autodefinição e a forma de vida dos ditos cidadãos. Esta oficina propõe uma reflexão acerca da capacidade do poder disciplinar de modular e fabricar os sujeitos; visando o melhor uso desta disciplina na sociedade onde o cidadão que dá preferência ao autoconhecimento, possivelmente poderá usar melhor a disciplina, fazendo dela um instrumento para por em prática coisas que fazem parte, de fato, desse mesmo cidadão.

PALAVRAS CHAVE: Poder, Disciplina, Cidadania.

SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

THAMIRES COCCO PIROLO, CAROLINA CARVALHO SAPIA, VITÓRIA EMANUELA MENDES,
LUCAS WOLFF MINGARDI, CELINA YOSHIE TANAKA, CAMILA NAOMI LERMEN, VITOR
HUGO YUDY OMOTTO
PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua
ORIENTADORA: Profª Esp. MARIA LUISA MARIGO
(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. No Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15

anos grávidas que na década de 70, engravidam hoje em dia. A grande maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos. Para isso, os alunos desenvolveram uma sequência de atividades que podem colaborar com a conscientização e com os cuidados que o adolescente precisa ter com a sua sexualidade. No primeiro momento apresentarão o tema. Logo após apresentarão uma edição do filme Juno, que discute o assunto com uma linguagem pertinente à faixa etária e por fim farão uma dinâmica que permitirá aos participantes se exporem e discutirem o assunto.

PALAVRAS CHAVE: sexualidade, adolescentes e sociedade

AMAR PODE, AGREDIR NÃO

JOÃO VITOR EUGENIO VELHO, GABRIEL BOLONHEZI MONDEK, ARIADNE SATIE KOARATA, BARBARA GUIMARÃES MORO, PATRÍCIA ANGEL LAURE KHOURI, GABRIELLA CRISTINA BARION, PEDROFREIRE A. HEIM

PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua

ORIENTADORA: Profª Esp. MARIA LUISA MARIGO

(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como “a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis”. Mas os especialistas afirmam que o conceito é muito mais amplo e ambíguo do que essa mera constatação de que a violência é a imposição de dor, a agressão cometida por uma pessoa contra outra; mesmo porque a dor é um conceito muito difícil de ser definido. Atualmente, no Brasil, a violência, que antes estava presente nas grandes cidades, espalha-se para cidades menores, à medida que o crime organizado procura novos espaços. Além das dificuldades das instituições de segurança pública em conter o processo de interiorização da violência, a degradação urbana contribui decisivamente para ele, já que a pobreza, a desigualdade social, o baixo acesso popular à justiça não são mais problemas exclusivos das grandes metrópoles. Na última década, a violência tem estado presente em nosso dia-a-dia, no noticiário e em conversas com amigos. Todos conhecem alguém que sofreu algum tipo de violência, ou até mesmo já foram vítimas. Discutir e resolver problemas deste cunho é uma responsabilidade. Não só do Poder Público, mas de toda a sociedade civil. Assim, decidiu-se utilizar o filme Tropa de Elite Dois para demonstrar como estas ações ocorrem na nossa sociedade despertando os alunos para o debate de sua própria realidade, fechando as atividades com a montagem de um jogral pelos participantes da oficina.

PALAVRAS CHAVE: violência, adolescentes e sociedade

DIGA NÃO AS DROGAS

VICTOR HUGO TAKIANAMI ITIYAMA, HÉLIO LEONARDO CUNHA ZANI, MARINA SEBAIO VIANNA, JOÃO HENRIQUE SANCHES DRAPES, ELIZANDRA MARIA DOS SANTOS GONÇALVES, ANA CAROLINA PISICCHIO, MATHEUS FRANÇA SILVA

PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua

ORIENTADORA: Prof^a Esp. MARIA LUISA MARIGO

(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

Nos últimos anos a questão da tóxico-depedência tem sido debatida e estudada no mundo inteiro, muitas campanhas contra as drogas são veiculadas diariamente no mundo inteiro; o jovem tem de saber que qualquer tipo de droga ou álcool é capaz de viciar seu organismo, e sair ou deixar o 'vício' é uma tarefa árdua, difícil e que exige muita força de vontade. Muitas são as razões apontadas que levam um adolescente se envolver com drogas e álcool, entretanto não basta encontrar 'justificativas' para tal, são necessárias medidas de conscientização sobre os males que a droga e o álcool causam efectivamente no organismo. O adolescente 'é do contra' por natureza, e acha que se usar só uma vez, ou só de vez em quando não tem problema e isso não é verdade. A abordagem sobre o assunto, será realizada através da apresentação do filme Falcão Meninos do Tráfico e da discussão sobre as imagens e depoimentos apresentados. Ao final da oficina os alunos deverão participar ainda de uma dinâmica que mostra como o mundo das drogas atua de forma destrutiva na vida das pessoas.

PALAVRAS CHAVE: drogas, adolescentes e sociedade

TRANSPORTE E EDUCAÇÃO

ANAELIZA BARBOSA ROSISCA, TALITA ARRABAL, EVERTON YUKITA, JACHELINE SORPREZO, MARIANA MARCONDES

CONTATO: passelivre londrina@yahoo grupos.com.br

Com a intenção de trabalhar a produção comunicativa dos estudantes, realizaremos oficinas de produção de um programa de rádio a partir de temas vinculados a realidade deles próprios: o direito ao transporte e a Educação. Sobre o transporte considerando os episódios de lutas que os estudantes londrinenses protagonizaram em 2003, 2005 e 2006, discutiremos a situação do transporte na cidade e uma série de conseqüências econômicas e políticas. O movimento Pula Catraca de 2003 e a posterior fundação do Comitê pelo Passe Livre, Redução da Tarifa e Estatização do Transporte Coletivo nos permitem analisar a relação do poder público com as empresas de transporte, relação cujos aspectos perniciosos já foram denunciados pela imprensa, no caso do mensalinho da Grande Londrina que teria sido pago aos vereadores. A presença do movimento nas ruas também leva ao debate sobre a criminalização dos movimentos sociais, uma vez que houve prisões, ações judiciais e até a morte de um manifestante em 2003. Sobre o tema da educação a oficina trabalhará a importância da discussão sobre acesso a Educação como um direito, ou seja, debater o papel excludente do vestibular; sua necessidade na sociedade capitalista e as conseqüências danosas que traz a juventude. No final de cada oficina a apresentação do trabalho em áudio se dará no intervalo das aulas, onde os estudantes ao vivo participarão da transmissão dos resultados.

PALAVRAS CHAVE: transporte, educação, movimentos sociais

O PAPEL DA JUVENTUDE NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NO EGITO

THATIANE PÂMELLA NUNES (C. Sociais/UEL)

CONTATO: tathi.nunes@yahoo.com.br

Já se passaram quase cinco meses desde o dia em que o Egito atingiu o auge de seu recente processo revolucionário. O dia 25 de janeiro de 2011 o Egito sacudiu o mundo, recolocando a palavra Revolução em evidência. As mobilizações egípcias retiraram do poder Rosni Murok, que governava o país desde 1981. A falta de democracia, os altos índices de desemprego e a carestia dos preços dos alimentos que se acentuaram com a crise econômica de 2009, motivaram as mobilizações populares. Além do Egito, diversos países do chamado mundo árabe realizaram importantes mobilizações populares, são eles: Tunísia, Iêmen, Marrocos, Mauritânia, Argélia, Líbia, Sudão, Iraque, Jordânia, Bahrein, Omã e Djibuti. Em todos estes países a participação da juventude foi decisiva, tanto na organização quanto na realização dos protestos populares. Isto ocorre porque é no jovem que o desemprego e a falta de democracia e de perspectivas para o futuro se apresentam de maneira ainda mais cruel no capitalismo. A mídia utilizou constantemente a expressão “os ventos revolucionários no mundo árabe”, dando a entender que estes processos revolucionários teriam acontecido de maneira súbita e espontânea e menosprezando o poder da organização. A organização e a luta do povo egípcio se iniciaram muito antes, como por exemplo, os protestos ocorridos em 2005 no Egito, em prol da democracia e por uma eleição sem fraudes quando manifestantes foram perseguidos violentamente.

ATIVIDADES CULTURAIS

TEATRO: UM GRITO DE SOCORRO

Nome dos Participantes:

A jovem - Priscila Cardoso 3º MC
Bebida - Jéssica Gomes de Azevedo 3º MC
Dinheiro - Jaqueline Alexandre Caetano 3º MC
Vaidade - Any Karoliny Barros 3º MC
Morte - Juliana Gomide Dalaqua 3º MC
Sedução (romance) – Felipe Henrique Rodrigues Leme 3º MB
Deus - Leonardo Pereira Sibim

Peça baseada no vídeo do teatro: <http://www.youtube.com/watch?v=cyheJ480LYA>

A peça conta a história de uma jovem, que está fortemente unida com Deus. Mas essa jovem começa a ser influenciada por tudo aquilo que o MUNDO pode oferecer, e assim vai se afastando de Deus. O primeiro a influenciá-la é um rapaz todo charmoso, que chega se oferecendo para acabar com sua solidão. Depois chega uma mulher rica, lhe oferecendo muito dinheiro, e a jovem acaba se humilhando para conseguir esse dinheiro. Logo depois surge uma modelo, q quer influenciar a jovem para q ela se torne mais vaidosa. Após a modelo aparece uma mulher lhe oferecendo bebida, fazendo com q ela se torne uma viciada. Por último aparece a MORTE, que entrega uma arma a moça e tenta fazer com que ela cometa suicídio, mas, felizmente, a jovem percebe que sem Deus nada daria certo pra ela. Então aquela moça tenta voltar para os braços do Pai, mas os "prazeres do mundo" tentam impedi-la, segurando ela. Mas ela finalmente consegue voltar e agora a jovem também conta com a proteção de Deus, para livrá-la do mal. Essa peça mostra os perigos que corremos quando nos afastamos de Deus, pois o que o mundo oferece pode até parecer bom, mas depois veremos que ele só nos traz coisas ruins. Mas mesmo se nós nos distanciarmos de Deus e esquecê-lo, Ele nunca irá nos esquecer e sempre estará disposto a nos ajudar. ROMANCE, DINHEIRO, VAIDADE, BEBIDAS e MORTE coisa que as vezes nos tiram dos braços de Deus, mas ainda assim não nos afasta do cuidado Dele conosco.

TEATRO: O TRAUMA DE HITLER

Nome dos Participantes:

Andrei Maicon Rosa, Andressa Pires, Alan dos Santos, Ariane Kattein, Arthur Augusto, Barbara Conelheiro, Bruno Antonio, Bruno Lima, Bruno Sanita, Camila Bueno, Camila Vieira, Caroline Wolf, Daniel Barion, Danille C., Davi Bueno, Denis Adenan, Elenita Aparecida, Felipe Augusto, Fernanda Caroline, Guilherme Rocha, Gabriel dos Santos, Gustavo da Silva, Gustavo M. Oliveira, Hector P., Herica Mayumi, Isabella F. Ribeiro, Jaifter J., Jasmine C., Jhonathan D., João Vitor, Julio, Kayke Cardial, Leticia Gomes, Lilian Guimarães, Luana R., Lucas de Araujo, Lucas Peron, Lucas de Solza, Marina Akemy, Mario Cezar, Matheus Chasan, Paloma Caroline, Rafael Henrique, Rebeca G., Roberto da Costa, Roberto Gil, Rodnei Luiz, Ruan Gabriel, Sâmela, Thiago Caetano, Tânia Leite, Tarielle Luisa, Taynara Akemy, Vanessa L., Vinicios Rodrigues, Vitor Hugo, Willian Felipe, Willian Wagner.

Na adolescência, ou melhor, na época do colegial, tentamos ao máximo, deixar a história o mais parecido possível com a nossa época, colocamos as façanhas de Hitler no seu dia-a-dia dentro de sua escola, colocamos também situações que acontecem muito hoje em dia, abordando o Bulling, O Preconceito, a Sexualidade, e Homofobia que muito está arrasando jovens adolescentes hoje em dia, é uma comédia inovadora, não tirando em questão que será exibida

com Mímicas, não haverá sequer uma palavra, só movimentação corporal. Aqui retrata o trauma que Hitler recebeu não só por seus colegas, como por seus pais. Ele é linchado por seus colegas por ser um pouco liberto com seus pensamentos e atitudes, assim ele é salvo por um garoto que ao decorrer lhe mostra um lado novo que Hitler não conhecia por si só, quando ele tem seus pensamentos em ordem decide então dizer a seu amigo seus sentimentos, para sua surpresa seu amigo o repudia por tal ação. Assim entra uma garota, que chama a atenção do amor não correspondido de Hitler o deixando muito nervoso, não só por ser rejeitado mais por ser trocado por uma garota, assim ele encontra um grupo de garotos que se sente ao mesmo modo. Mesmo com acontecido, Hitler tenta dizer aos seus pais que sua sexualidade está decidida, ao falar isso, ele recebe “tapas” de palavras duras que seus pais jogam em sua cara, Seu pai super durão que o batia e o dizia para sempre ser o mais Forte o quer matar, sua mãe a típica e doce americana chora e em desgosto se mata. Logo a rebelião começa e sua “tropa” vem acima das garotas do seu colegial, ao final Hitler vem para prestar contas a garota que ele descobre estar grávida de seu amor não correspondido. Com sua ira, Hitler a ataca, mais na sua surpresa seu amado entra em sua frente, a protegeu mais ao mesmo tempo acaba por morrer, em seu desgosto Hitler entra em depressão e se mata. Sem um líder os soldados criam um grupo com “franjas”, que veneram em memória a Hitler. A Jovem sobrevivente Gera uma Criança que se torna uma garota máscula com objetivo de acabar com o grupo de “franja”.

Tipo de Apresentação: Teatro – Cinema Mudo

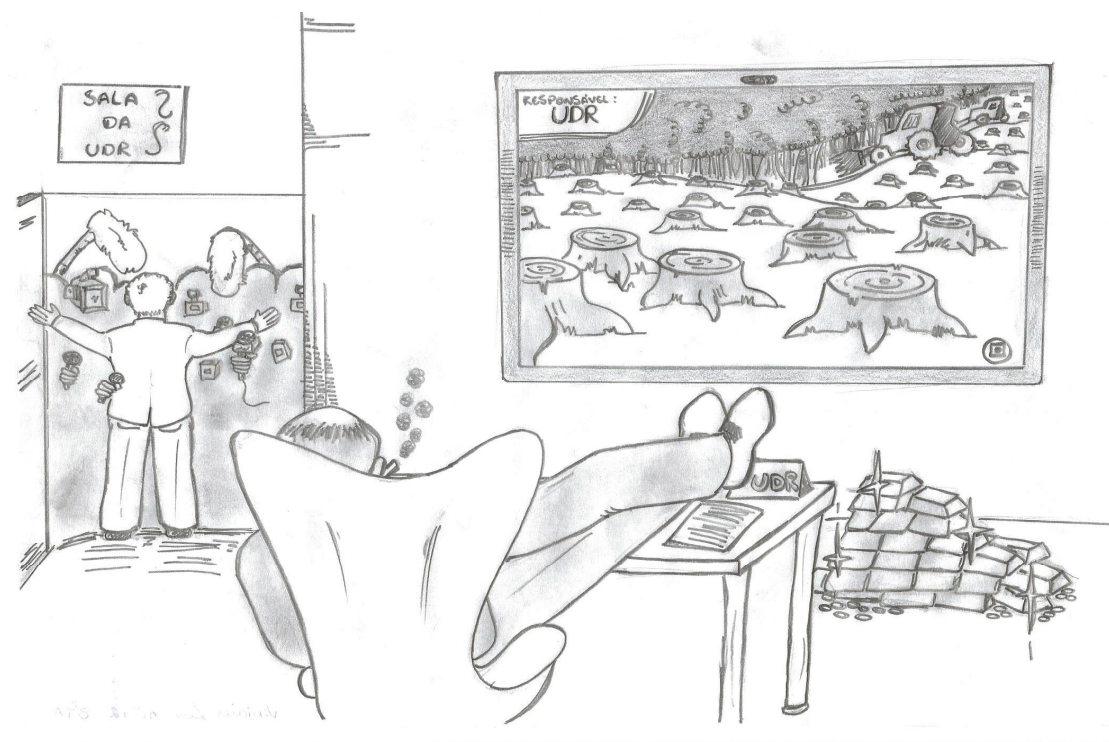
PALAVRAS CHAVE: Hitler, Grupo, Nazismo, Bulling, Sexualidade.

**NOSSOS AGRADECIMENTOS PELA PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO
DE CADA COLEGA NA V JORNADA DE HUMANIDADE
EM NOME DE TODA
EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO DO CEEP –
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROF^a. MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI**

MUITO OBRIGADA!

**Prof^a Ms. Adriana de Fátima Ferreira
(Coordenadora do Projeto de Extensão:
“Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública”)**

Londrina, junho de 2011.



Autoria da imagem: Vinícius Leme (3º. TA)